

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE

SANTA CATARINA - CAMPUS JARAGUÁ DO SUL

LICENCIATURA EM FÍSICA

GUILHERME HENRIQUE MABBA

**A EVASÃO ESCOLAR NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO: UM
OLHAR A PARTIR DOS INGRESSANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS EM JARAGUÁ DO SUL EM 2022**

JARAGUÁ DO SUL

2022

GUILHERME HENRIQUE MABBA

**A EVASÃO ESCOLAR NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO: UM
OLHAR A PARTIR DOS INGRESSANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS EM JARAGUÁ DO SUL EM 2022**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Campus Jaraguá do Sul, como parte dos requisitos de obtenção do título de Licenciado em Física.

Orientadora: Prof^a e Pedagoga Catia R. B. Machado

JARAGUÁ DO SUL

2022

GUILHERME HENRIQUE MABBA

A EVASÃO ESCOLAR NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO: UM OLHAR
A PARTIR DOS INGRESSANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM
JARAGUÁ DO SUL EM 2022

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título em Licenciatura em Física, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, e aprovado na sua forma final pela comissão avaliadora abaixo indicada.

Jaraguá do Sul, 11 de julho de 2022.

Profª Me. Catia Regina Barp Machado

Orientadora

IFSC - JAR

Profª. Drª. Viviane Grimm

Avaliadora 1

IFC - Blumenau

Drª. Priscila Juliana da Silva

Avaliadora 2

IFSC - JAR

“A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida”

John Dewey

AGRADECIMENTOS

Em um momento de tantas mudanças e dificuldades com os estudos é difícil lembrar de todas as pessoas que nos ajudam e ajudaram durante todos esses anos, mas algumas são inevitáveis não recordá-las no momento de alegria que se encontra no fim de uma jornada, então em um momento de cautela ao escrever esta parte, gostaria de agradecer primeiramente à professora Cátia Regina Barp Machado, minha orientadora, que me ajudou nesta pesquisa, mesmo com poucos momentos devido seu cargo exigir tanto, mas conseguir em poucos momentos de orientação esclarecer minhas dúvidas.

Aos professores do curso de Licenciatura em Física, pelas reflexões que promoveram e pelo aprendizado que adquiri em sala de aula. Aos meus colegas de graduação, que de uma forma ou outra contribuíram para a conclusão deste projeto, inclusive àqueles que deixaram de nos acompanhar neste curso e que influenciaram a me tornar quem sou. E, por fim, minha família, por apoiarem minhas escolhas.

RESUMO

A elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso abrange o tema “A Evasão Escolar nas Escolas Públicas de Ensino Médio: um olhar a partir dos ingressantes da Educação de Jovens e Adultos em Jaraguá do Sul em 2022”, como forma de compreender os motivos da evasão escolar no Ensino Médio a partir do olhar dos ingressantes da Educação de Jovens e Adultos em Jaraguá do Sul no ano de 2022. Este trabalho tem como parte de seu desenvolvimento a compreensão das principais causas da evasão escolar nas escolas Públicas, com base nos ingressantes 2022-1 do EJA. Para alcançar o objetivo traçado levou-se em consideração pontos específicos tais como a coleta de dados referente à evasão em Jaraguá do Sul, a partir de questionários aplicados no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA), classificação e análise dos principais motivos identificados como causa da evasão. Como método primário para o desenvolvimento deste trabalho utilizou-se dados disponíveis no site da Secretaria Regional de Educação de Jaraguá do Sul. Analisando estas informações, que dispõe de fluxogramas verificou-se a necessidade de aplicação de questionário em um grupo de estudantes do CEJA. A partir deste questionário passou-se a analisar os motivos que causaram a evasão escolar desses estudantes. Ao analisar os dados coletados constatou-se a predominância de causas relacionadas ao trabalho e causas ligadas à ordem escolar, pontos abordados por outros autores, igualmente pelos utilizados nesta pesquisa.

Palavras-chaves: Evasão escolar; Abandono; Educação de Jovens e Adultos; Ensino Médio.

ABSTRACT

The elaboration of this Course Completion Work covers the theme "School Dropout in Public High Schools: a look from the newcomers of Youth and Adult Education in Jaraguá do Sul in 2022", as a way to understand the reasons for dropout school in High School from the perspective of newcomers of Youth and Adult Education in Jaraguá do Sul in the year 2022. This work has as part of its development the understanding of the main causes of school dropout in public schools, based on the newcomers 2022 -1 of the EJA. To achieve the objective outlined, specific points were taken into account, such as the collection of data regarding dropout in Jaraguá do Sul, from questionnaires applied at the Youth and Adult Education Center (CEJA), classification and analysis of the main reasons identified as a cause of evasion. As a primary method for the development of this work, data available on the website of the Regional Education Department of Jaraguá do Sul was used. Analyzing this information, which has flowcharts, it was verified the need to apply a questionnaire in a group of CEJA students. From this questionnaire, the reasons that caused these students to drop out of school were analyzed. When analyzing the collected data, the predominance of causes related to work and causes related to school order was found, points addressed by other authors, also by those used in this research.

Keywords: School dropout; abandonment; Youth and Adult Education; High school.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|------|
| Figura 1: Notas IDEB..... | p.22 |
| Figura 2: Censo escolar de Jaraguá do Sul..... | p.25 |
| Figura 3: Censo escolar de Jaraguá do Sul - Dados de matrículas do ano de 2016 do Ensino Médio..... | p.26 |
| Figura 4: Censo escolar de Jaraguá do Sul - Dados de matrículas do ano de 2017 do Ensino Médio..... | p.27 |
| Figura 5: Censo escolar de Jaraguá do Sul - Dados de matrículas do ano de 2018 do Ensino Médio..... | p.28 |
| Figura 6: Censo escolar de Jaraguá do Sul - Dados de matrículas do ano de 2019 do Ensino Médio..... | p.29 |
| Figura 7: Censo escolar de Jaraguá do Sul - Dados de matrículas do ano de 2020 do Ensino Médio..... | p.30 |
| Figura 8: Ensino básico / Matrículas / Ensino médio (Unidade: matrículas)..... | p.31 |
| Figura 9: Ensino básico / Matrículas / Ensino médio / 1º série (Unidade: matrículas)..... | p.32 |
| Figura 10: Ensino básico / Matrículas / Ensino médio / 1º série / Estadual (Unidade: matrículas)..... | p.32 |
| Figura 11: Ensino básico / Matrículas / Ensino médio / 1º série / Privado (Unidade: matrículas)..... | p.33 |
| Figura 12: Ensino básico / Matrículas / Ensino médio / 2º série (Unidade: matrículas)..... | p.34 |
| Figura 13: Ensino básico / Matrículas / Ensino médio / 2º série / Estadual (Unidade: matrículas)..... | p.34 |
| Figura 14: Ensino básico / Matrículas / Ensino médio / 2º série / Privado (Unidade: matrículas)..... | p.35 |
| Figura 15: Ensino básico / Matrículas / Ensino médio / 3º série (Unidade: matrículas)..... | p.35 |
| Figura 16: Ensino básico / Matrículas / Ensino médio / 3º série / Estadual (Unidade: matrículas)..... | p.36 |

| | |
|--|------|
| Figura 17: Ensino básico / Matrículas / Ensino médio / 3º série / Privado (Unidade: matrículas)..... | p.36 |
| Figura 18: Cartogramas de Santa Catarina- 2008 e 2016 - 2020..... | p.39 |
| Figura 19: Censo - Amostra Educacional - Fundamental Completo e Médio Incompleto..... | p.52 |
| Gráfico 1: Números de pessoas divididos por gênero..... | p.43 |
| Gráfico 1.1: Número de pessoas divididas por gênero para o grupo 1..... | p.44 |
| Gráfico 1.2: Número de pessoas divididas por gênero para o grupo 2..... | p.44 |
| Gráfico 2: Identificação de cor/ raça..... | p.45 |
| Gráfico 2.1: Identificação de cor/raça para o Grupo 1..... | p.80 |
| Gráfico 2.2: Identificação de cor/raça para o Grupo 2..... | p.81 |
| Gráfico 3: Separação de pessoas por escolas de Jaraguá do Sul - Grupo 1- Branco..... | p.48 |
| Gráfico 3.1: Separação de pessoas por escolas de Jaraguá do Sul - Grupo 2- Branco..... | p.48 |
| Gráfico 3.2: Separação de pessoas por escolas de Jaraguá do Sul - Grupo 1- Pardo..... | p.49 |
| Gráfico 3.3: Separação de pessoas por escolas de Jaraguá do Sul - Grupo 2- Pardo..... | p.50 |
| Gráfico 3.4: Separação de pessoas por escolas de Jaraguá do Sul - Grupo 1- Preto..... | p.50 |
| Gráfico 3.5: Separação de pessoas por escolas de Jaraguá do Sul - Grupo 2- Preto..... | p.51 |
| Gráfico 3.6: Separação de pessoas por escolas de Jaraguá do Sul - Grupo 2- Amarelo..... | p.51 |
| Gráfico 4: Proporção de pessoas por cor e raça..... | p.53 |
| Gráfico 4.1: Proporção de pessoas por cor e raça dos dados da SED..... | p.53 |
| Gráfico 4.2: Ensino básico / Matrículas / Ensino médio (Unidade: matrículas)..... | p.55 |
| Gráfico 4.3: Dados coletados em Fluxograma..... | p.55 |
| Gráfico 5: Porcentagem de estudantes por renda per capita familiar..... | p.57 |
| Gráfico 6: Responsável pela renda familiar quando estudava..... | p.58 |
| Gráfico 6.1 Responsável pela renda familiar quando estudava..... | p.59 |

| | |
|--|------|
| Gráfico 6.1.1 Responsáveis pelas pessoas com menos de 1 salário..... | p.59 |
| Gráfico 6.1.2 Responsáveis pelas pessoas com 1 a 2 salários..... | p.60 |
| Gráfico 6.1.3 Responsáveis pelas pessoas com 1 a 2 salários..... | p.60 |
| Gráfico 6.1.4 Responsáveis pelas pessoas com 1 a 2 salários..... | p.61 |
| Gráfico 6.2: Renda familiar quando estudava - Grupo 1..... | p.62 |
| Gráfico 6.3: Renda familiar quando estudava - Grupo 2..... | p.62 |
| Gráfico 7 : Escolaridade dos Pais ou responsáveis comparados..... | p.64 |
| Gráfico 8: Período de Estudo dos estudantes antes de evadirem..... | p.64 |
| Gráfico 9: Motivos de evasão listados selecionados pelos alunos..... | p.66 |
| Gráfico 10: Motivos de evasão listados selecionados pelos alunos para o Grupo 1..... | p.67 |
| Gráfico 11: Motivos de evasão listados selecionados pelos alunos para o Grupo 1..... | p.68 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|------|
| Tabela 1 - Números de estudante por idade..... | p.43 |
| Tabela 2 - Número de pessoas por escolas em Jaraguá do Sul..... | p.47 |
| Tabela 3 - Separação de pessoas pelo ano que deixaram a escolas..... | p.54 |
| Tabela 4 - Porcentagem de estudantes por renda per capita familiar..... | p.57 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO | 13 |
| FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 17 |
| Evasão Escolar no Ensino Médio | 19 |
| Dados Educacionais de Jaraguá do Sul | 24 |
| Breve apontamentos sobre a Educação de Jovens e Adultos | 39 |
| METODOLOGIA | 41 |
| RESULTADOS E DISCUSSÕES | 42 |
| A evasão escolar na perspectiva dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos | 42 |
| Causas para Evasão | 56 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 70 |
| REFERÊNCIAS | 72 |
| APÊNDICE | 76 |
| Apêndice 1: Questionário (Google Forms). | 76 |
| Apêndice 2: Gráfico grupo 1 por idade. | 79 |
| Apêndice 3: Gráfico grupo 2 por idade. | 80 |
| Apêndice 4: Gráfico grupo 1 por raça. | 80 |
| Apêndice 5: Gráfico grupo 2 por raça. | 81 |

INTRODUÇÃO

A elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso, abrange o tema **“A Evasão Escolar nas Escolas Públicas de Ensino Médio: um olhar a partir dos ingressantes da Educação de Jovens e Adultos em Jaraguá do Sul em 2022”**, como forma de obter maiores informações e esclarecimentos a respeito dos motivos que levam a evasão escolar no âmbito do Ensino Médio.

A justificativa para o desenvolvimento deste estudo centrou-se em dados disponibilizados em Janeiro de 2021 do ‘Censo Escolar de 2020’ pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), sobre a evolução das matrículas no ensino médio por dependência administrativa dos anos de 2016 a 2020. Em 2020, foram registradas 7,55 milhões de matrículas no ensino médio. O total de matrículas apresentou uma leve elevação (1,1% no último ano), interrompendo assim tendência de queda observada nos últimos anos (queda de 8,2% de 2016 a 2019); 89,2% da população de 15 a 17 anos¹ frequentam escola; 83,3% dos alunos do ensino médio estudam no turno diurno enquanto 1,3 milhão (16,7%) de alunos estudam no período noturno; A rede privada, que possui cerca de 926 mil alunos, tem uma participação de 12,3% na matrícula de ensino médio; Com 6,3 milhões de alunos, a rede estadual tem uma participação de 84,1% no total de matrículas e concentra 95,9% dos alunos da rede pública.

Em 2014, o MEC apresentou, em seu site, um acompanhamento de crianças com riscos de evasão. Na página, o Ministério da Educação acompanhou jovens de famílias beneficiadas pelo Bolsa Família que possuíam riscos de evadirem das escolas. Conforme a reportagem, a exclusão está relacionada a casos de repetência, abandono e evasão escolar. De forma indireta o MEC apresentou que a evasão pode estar ligada a níveis de pobreza. No artigo coordenado por NERI (2009) “Motivos da evasão Escolar”, apresenta que houve grandes tentativas de responder com exatidão os motivos que levam jovens e crianças a saírem da escola. O autor apresenta que “Grande parte da evidência empírica mostra que evasão escolar e pobreza são, intimamente, ligadas e que trabalho infantil prejudica a obtenção de melhores níveis educacionais.” (NERI, 2009, p. 21).

O IBGE¹ (2020) apresentou em sua agência de notícias, que a escolarização de jovens entre 15 e 17 anos não atingiu a universalização. Entre os jovens de 15 a 17 anos, a taxa de escolarização foi de 89,2% em 2019, 1,0 p.p. (Pontos Percentuais) acima de 2018; valor ainda inferior à universalização para a faixa etária. Em 2019, 56,4 milhões de pessoas frequentavam escolas ou creches. Entre as crianças de 0 a 3 anos, a taxa de escolarização foi 35,6%, o equivalente a 3,6 milhões de estudantes. Comparada a 2018, a taxa de escolarização das crianças de 0 a 3 anos aumentou 1,4 p.p. , mas se comparado a 2016, essa taxa cresceu 5,2 p.p. Entre as crianças de 4 e 5 anos, a taxa foi 92,9% em 2019, frente aos 92,4% em 2018, totalizando pouco mais de 5 milhões de crianças. Já na faixa de idade de 6 a 14 anos, a universalização, desde 2016, já estava praticamente alcançada, chegando a 99,7% de pessoas na escola em 2019. Desde 2013, a idade escolar obrigatória é dos 4 aos 17 anos.

Para tentar sanar as evasões na Educação Básica desenvolveu a Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma modalidade de ensino destinada ao público que não completou, abandonou ou não teve acesso. A criação do EJA é para sanar e auxiliar também na entrada de um curso superior ou para dar continuidade em cursos técnicos profissionalizantes.

A Educação Básica, conforme artigo 22 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96, tem como finalidade “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. Cabe ao Ensino Médio, conforme artigo 35 da LDB, a consolidação dos conhecimentos adquiridos anteriormente na formação, a preparação para cidadania, para o trabalho e a continuação da sua formação, seu aprimoramento como cidadão e a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos. Uma vez que entre as suas finalidades específicas incluem-se “a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando” ela é primordial para todos os cidadãos. Apesar da LDB garantir o direito à Educação a todos os jovens até 17 anos, isto ainda não é uma realidade. Mesmo com a garantia na legislação Educacional, infelizmente, segundo dados do relatório “Education at a Glance 2017”, disponibilizado pela ‘Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico’ (OCDE) em setembro de 2017,

¹ Fonte: IBGE; Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

40% da população brasileira entre 25 e 34 anos não possuía o Ensino Médio completo - índice bem superior à média dos 35 países membros da Organização (16%).

Em relação aos dados existentes de Jaraguá do Sul presentes no IBGE (Brasil, 2019) referente à educação: A taxa de escolarização da cidade nos dados de 2010 foi de 98,3% dentre as idades de 6 a 14 anos. Dados do IDEB (Brasil, 2017), atualizados em 2019, em escala nacional, mostram uma queda na nota de avaliação do início dos anos iniciais da educação fundamental (7,0) para o fim desta etapa (5,7). Para o Ensino Médio no ano de 2019 foi de 5,0. Além da taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade foi estimada em 6,6%, equivalente a 11 milhões de analfabetos, conforme informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) (Brasil, 2019). Com relação às matrículas realizadas no ano de 2020 em Jaraguá do Sul, o IBGE apresenta que para o fundamental houve 20.752 matrículas, enquanto para o ensino médio houve 6.174 matrículas distribuídas para as 51 escolas registradas de ensino fundamental e 22 escolas de Ensino Médio.

É importante ressaltar que o interesse para pesquisar sobre o tema remete também à pontos vividos pelo autor, passar por um curso em que houve grande evasão influenciou um interesse pelo assunto. Mas em uma forma mais precisa, conhecer sobre o assunto e poder determinar suas principais causas possibilita que as instituições responsáveis pela Educação possam buscar estratégias para evitar que este fenômeno ocorra. Principalmente devido ao número de evasões passadas agora no período da Pandemia.

A evasão escolar não é um problema que se estende apenas ao ensino Médio ou Fundamental, mas sim ao longo de toda a educação. Com isto, é de preocupação tanto do Estado quanto da família a permanência do jovem na educação e sua finalização de acordo com o artigo 205 da Constituição de 1988 da República Federativa do Brasil (BRASIL, 1988). Para auxiliar na diminuição deste problema devemos compreender como ele ocorre e o porquê. Muitos autores associam as principais causas da evasão à vulnerabilidade social e a necessidade de trabalhar o mais cedo possível, para auxiliar no provimento da família. Como afirma Schwartzman (2005) e Andrade (2016), dizem que os maiores motivos da evasão são: gravidez na adolescência; baixa renda da família, que leva à

necessidade dos alunos trabalharem para ajudar no sustento da casa; dificuldade de aprendizado e a falta de interesse por parte dos alunos e da escola.

O objetivo geral que direcionou o presente estudo foi o de compreender os motivos da evasão escolar no Ensino Médio a partir do olhar dos ingressantes da Educação de Jovens e Adultos em Jaraguá do Sul no ano de 2022, os objetivos específicos centraram-se identificar e classificar os principais motivos que levam os educandos a evadirem-se da escola e analisar os marcadores sociais que interferem no fenômeno da evasão.

Com base nisso, o problema que a presente pesquisa buscou averiguar, tem como principal foco: Quais as principais causas que ocasionaram a evasão no Ensino Médio?

Destacam-se como hipóteses a serem averiguadas no final do trabalho: O principal motivo que gera evasão escolar nas escolas, influenciados por razões sociais e pessoais; compreender os motivos da evasão escolar no Ensino Médio a partir do olhar dos ingressantes da Educação de Jovens e Adultos em Jaraguá do Sul no ano de 2022.

Para realização da pesquisa propriamente dita foi aplicado como método primário, a utilização da base de informações presentes no site da Educação do Estado de Santa Catarina, conforme informações da Secretaria de Educação de Jaraguá do Sul, limitando às pessoas que estão frequentando o Ensino Médio no EJA por meio de um questionário elaborado pelo Google Forms, esta pesquisa teve uma metodologia quali-quantitativa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Ferreira (2020), a evasão escolar acontece quando o aluno abandona a escola, deixando assim, de frequentar as aulas fazendo com que o seu conhecimento não seja construído adequadamente. Ao falarmos da atual educação básica, que compõe da Educação Infantil até o Ensino Médio, a ausência de seu êxito pode complicar a vida deste indivíduo. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96), estabeleceu neste ano como meta para que os Estados fossem responsáveis por, progressivamente tornar o Ensino Médio obrigatório, sendo que para isso devem aumentar o número de vagas disponíveis, de forma a atender a todos os concluintes do Ensino Fundamental, conforme estabelece o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2007, p. 07).

A principal fundamentação da Educação atual provém à Constituição de 1988, em seu artigo 205, diz que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, devendo ela ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. A Constituição teve dois parâmetros básicos para atender a população: a descentralização e a expansão/universalização da atuação estatal. O Direito à educação é parte de um conjunto de direitos sociais, que têm como inspiração o valor da igualdade entre as pessoas. No Brasil este direito apenas foi reconhecido na Constituição Federal de 1988, antes disso o Estado não tinha a obrigação formal de garantir a educação de qualidade a todos os brasileiros, o ensino público era tratado como uma assistência, um amparo dado àqueles que não podiam pagar (MOTA e NOVO, 2019). Lembramos que além de estar presente na constituição, há o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990; e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, que regulamentam o direito à Educação e reforçam a necessidade da Educação.

A preocupação pela educação é além do espaço formal da escola, dos membros da comunidade escolar, ou seja, deve haver uma preocupação por parte das pessoas que convivem com o estudante, para que haja seu êxito no processo educacional. Essa preocupação com a Educação em espaços além da escola são

abordados pela Lei de Diretrizes e Base de 1996, sendo bem específica neste assunto. A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), em seu Art. 2º apresenta:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 2007, p 02).

A preocupação por parte do Estado é bem definida nas suas obrigações, dependendo assim bastante das pessoas que participam da comunidade escolar e da família do aluno. Sendo estes, dois pontos que devem ser conhecidos e bem estruturados para garantir o sucesso na educação do estudante.

Informações apresentadas pela 'Agência de Notícias do IBGE' (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 2020 sobre dados adquiridos no ano de 2019, é de que mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio. Segundo as informações postadas no portal, o número de jovens com 25 anos sem o Ensino Médio era de 45,0%, em 2016, foi para 47,4%, em 2018 e 48,8%, em 2019, mais da metade (51,2% ou 69,5 milhões) dos adultos não concluíram essa etapa educacional. Das 50 milhões de pessoas de 14 a 29 anos, 20,2% (ou 10,1 milhões) não completaram alguma das etapas da educação básica, seja por terem abandonado a escola, seja por nunca a terem frequentado. Esta pesquisa também aponta que a passagem do ensino fundamental para o médio acentua o abandono escolar, uma vez que aos 15 anos o percentual de jovens que abandonam a escola, quase dobra em relação à faixa etária anterior, passando de 8,1%, aos 14 anos, para 14,1%, aos 15 anos. Os maiores percentuais, porém, se deram a partir dos 16 anos, chegando a 18,0% aos 19 anos ou mais.

As principais causas das evasões ainda apontadas pela Agência de Notícias do IBGE (2020), foram a necessidade de trabalhar (39,1%) e a falta de interesse (29,2%). Para as mulheres, destaca-se ainda gravidez (23,8%) e afazeres domésticos (11,5%). O atraso ou abandono escolar atingia 12,5% dos adolescentes de 11 a 14 anos e 28,6% das pessoas de 15 a 17 anos. Entre os jovens de 18 a 24

anos, quase 75% estavam atrasados² ou abandonaram³ os estudos, destes 75%, 11,0% estavam atrasados e 63,5% não frequentavam escola e não tinham concluído. Por outro lado, a taxa de frequência líquida das pessoas de 15 a 17 anos cresceu 2,1 pontos percentuais em relação a 2018, com mais de 70% dessa faixa etária na etapa escolar adequada. Entre as pessoas de 15 a 17 anos de idade, ou seja, em idade escolar obrigatória, 78,8% se dedicavam exclusivamente ao estudo. No entanto, considerando as 46,9 milhões de pessoas de 15 a 29 anos de idade, 22,1% não trabalhavam, não estudavam, nem se qualificaram, sendo que entre as mulheres esse percentual foi de 27,5% e entre pessoas pretas e pardas, 25,3%. A rede pública de ensino é responsável por 74,7% dos alunos na creche e pré-escola conforme IBGE, 82,0% dos estudantes do ensino fundamental e 87,4% do ensino médio.

Para que o número de Evasão diminuísse já foi aplicado e ainda é por meio de Políticas Públicas algumas medidas. Pode ser citado a medida implantada nas escolas de Santa Maria - Rio Grande do Sul; Escolas Abertas⁴ - oferecendo ensino para crianças e adolescentes em situação de risco sem limite para data ou época de ingresso auxiliando para o retorno dos evadidos. Para realizarmos estas e outras medidas, deve haver um estudo e um retorno para análise de qual medida é ou não eficiente para auxiliar a Educação.

Evasão Escolar no Ensino Médio

Como ponto de partida, vale ressaltar a diferença entre o conceito técnico e acadêmico de abandono e de evasão por serem vistos como diferentes. Abandono quer dizer que o aluno deixa a escola num ano mas retorna no ano seguinte, ele interrompe por um tempo. Evasão significa que o aluno sai da escola e não volta mais para o sistema. Na abordagem acadêmica referente à evasão escolar, foco deste trabalho, podemos adotar dois pontos de vista para analisá-la, segundo

² Atraso Escolar se refere a eventualidade de repetência do estudante na Educação, exigindo tempo maior para sua conclusão.

³ Abandono Escolar se embasa na eventualidade da pessoa interromper seus estudos até ela retornar em outro momento. (Enquanto não há esse retorno fica caracterizado como Evasão escolar)
A diferença acadêmica é explicada no tópico seguinte.

⁴ Para conferir à respeito do Programa Escola Aberta, acesse o site do Estado do Rio Grande do Sul - <https://educacao.rs.gov.br/escola-aberta-para-a-cidadania>

Queiroz (2004), um ponto de vista externo e outro interno. Ao que se refere às questões externas são apontados problemas socioeconômicos (pobreza, trabalho, violência), a família e ao estado (legislativo, executivo e judiciário). Já aos problemas internos aponta que estão relacionados aos fatores de ordem interna da escola, sua dimensão arquitetural (acessibilidade), natureza das propostas e ações pedagógicas, os conteúdos de ensino, relações entre professores e alunos, relações entre alunos, materiais disponíveis, a linguagem, entre outros. Referente à esta forma de ver o problema da evasão, Batista; Souza e Oliveira (2009) afirmam que;

O abandono à escola é composto então pela conjugação de várias dimensões que interagem e se conflitam no interior dessa problemática. Dimensões estas de ordem política, econômica, cultural e de caráter social. Dessa maneira, o abandono escolar não pode ser compreendido, analisado de forma isolada. Isto porque, as dimensões socioeconômicas, culturais, educacionais, históricas e sociais entre outras, influenciam-se mutuamente. (BATISTA; SOUZA e OLIVEIRA, 2009, p.4)

Outra visão referente à evasão é apresentada por Arroyo (1991), o qual possui uma visão mais crítica referente a este fenômeno, mas que converge ao mesmo ponto. Para Arroyo, o entendimento da evasão escolar não pode ser analisado na ótica da culpa do estudante ou da escola, mas sim a partir de aspectos sociais mais macros. Deste modo, a vulnerabilidade social pode ser apontada como um fato que promove a evasão escolar.

É essa escola das classes trabalhadoras que vem fracassando em todo lugar. Não são as diferenças de clima ou de região que marcam as grandes diferenças entre escola possível ou impossível, mas as diferenças de classe. As políticas oficiais tentam ocultar esse caráter de classe no fracasso escolar, apresentando os problemas e as soluções com políticas regionais e locais. (ARROYO, 1991, p. 21)

Em relação à este ponto, Batista, Souza e Oliveira (2009), também abordam sobre a necessidade de trabalhar neste período de escolarização;

A inserção do jovem ao mercado de trabalho passa a ser uma exigência contínua e, esses jovens e adultos são chamados cedo, considerando suas restrições financeiras, a ingressarem nesse mundo. Muitos destes tentam conciliar o estudo com o trabalho, na perspectiva de adquirirem um melhor emprego e, conseqüentemente, maior remuneração. Entretanto, o cansaço físico, as exigências do trabalho, entre outros motivos, terminam por influenciar fortemente a decisão de abandonar a escola. (BATISTA; SOUZA e OLIVEIRA, 2009, p.13)

Conforme afirmado pelos autores a necessidade de trabalho neste período de escolarização acaba tomando tempo e preocupação por parte do estudante. Dois outros autores que convergem parcialmente com Arroyo, são Ferreira e Veloso (2003), eles afirmam em seu trabalho, que pessoas que possuem um nível de escolaridade acima da média apresentam um grau elevado de persistência entre as gerações. Pessoas com pais mais escolarizados têm um ensino médio de escolaridade bem superior ao dos trabalhadores cujos pais tinham uma baixa escolaridade, indicando uma limitada mobilidade educacional.

Para uma visão acadêmica da Educação e da evasão, foi selecionado primeiramente o artigo de Kuenzer (2010), “O Ensino Médio no Plano Nacional de Educação 2011-2020: Superando a década perdida?”. O ponto deste trabalho pela autora foi de analisar o Plano Nacional de Educação dos anos de 2001 a 2010 realizado pelo Ministério da Educação (MEC), Conselho Nacional de Educação (CNE) e pela sociedade civil da Educação brasileira. Partindo da análise deste documento ela realiza seus apontamentos sobre o documento e apresenta uma expectativa para os próximos dez anos de Educação, que seria de 2011-2020. O PNE analisou a estagnação ocorrida no período de 2001-2010 e apontou a inversão da dualidade estrutural, mediante a desqualificação da oferta de ensino médio de educação geral para os que vivem do trabalho. Ao longo da análise, a autora enfatiza as metas que deverão ser consideradas na elaboração do novo PNE, tendo em vista a qualidade e a universalização do ensino médio.

Sobre a estagnação apontada pela autora e analisada pelo PNE, trata sobre das notas de avaliação das escolas públicas e particulares apresentadas, o ‘Índice de Desenvolvimento da Educação Básica’ (IDEB) que é disponibilizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira’ (INEP) que não haviam crescido tanto, porém conforme a figura 1, maioria das escolas obteve índices acima do esperado pelo INEP. Para visualização, abaixo está a tabela com os índices obtidos desde 2005 até 2021 em anos ímpares. Outro apontamento da autora, era de que, se fosse mantido o crescimento apresentado desde 2005 (0,1 a cada 2 anos), contrariamente à tendência apresentada pelo ensino fundamental, a meta de 6 pontos em 2020 (não seria alcançado pelos anos finais do ensino fundamental e médio conforme a tabela IDEB), considerado o parâmetro da OCDE.

Em face da priorização da expansão e melhoria da qualidade do ensino fundamental pelo PNE 2000-2010, a estagnação do ensino médio, também no que diz respeito à qualidade, era previsível, segundo a autora.

A dualidade estrutural apontado por Kuenzer (2010), trata da qualidade do ensino de uma forma simplificada, sendo a qualidade social com a qualidade do ensino e pela contradição entre capital e trabalho conforme a autora;

[...] a divisão entre trabalho intelectual e trabalho prático, que por muito tempo justificou duas redes de ensino médio, uma de educação geral para a burguesia e outra profissional para os trabalhadores, têm sua origem na separação entre a propriedade dos meios de produção e a propriedade do trabalho. Assim, a divisão técnica do trabalho a justificar dois percursos formativos não foi criada pelo modo taylorista/ fordista, tampouco será superada pelos novos paradigmas de organização do trabalho, uma vez que decorre do processo de valorização do capital. É desse processo que resultam as necessidades de desenvolver processos educativos, nas relações sociais e nas escolas, que disciplinam os trabalhadores operacionais e intelectuais para submeterem-se às diferentes formas de trabalho (KUENZER,2010, p. 862).

Vale ressaltar que a autora não critica a fragmentação do trabalho, como a divisão técnica, mas sim a necessidade de valorização do capital, dinheiro investido, a partir da propriedade privada dos meios de produção, o que vale dizer que, se a divisão entre teoria e prática expressa a divisão entre trabalho intelectual e manual como estratégia de subordinação, tendo em vista a valorização do capital, esta ruptura só será efetivamente superada em outro modo de produção conforme Kuenzer. Ainda conforme a autora, em consequência a superação da dualidade não é uma questão a ser resolvida através da educação, mas mediante novas formas de articulação entre o geral e o específico. A dualidade só será superada com a superação da contradição entre a propriedade dos meios de produção e a propriedade da força de trabalho.

Ensino Médio

| | IDEB Observado | | | | | | | | Metas | | | | | | | |
|-----------------------------------|----------------|------|------|------|------|------|------|------|-------|------|------|------|------|------|------|------|
| | 2005 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2019 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2019 | 2021 |
| Total | 3.4 | 3.5 | 3.6 | 3.7 | 3.7 | 3.7 | 3.8 | 4.2 | 3.4 | 3.5 | 3.7 | 3.9 | 4.3 | 4.7 | 5.0 | 5.2 |
| Dependência Administrativa | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Estadual | 3.0 | 3.2 | 3.4 | 3.4 | 3.4 | 3.5 | 3.5 | 3.9 | 3.1 | 3.2 | 3.3 | 3.6 | 3.9 | 4.4 | 4.6 | 4.9 |
| Privada | 5.6 | 5.6 | 5.6 | 5.7 | 5.4 | 5.3 | 5.8 | 6.0 | 5.6 | 5.7 | 5.8 | 6.0 | 6.3 | 6.7 | 6.8 | 7.0 |
| Pública | 3.1 | 3.2 | 3.4 | 3.4 | 3.4 | 3.5 | 3.5 | 3.9 | 3.1 | 3.2 | 3.4 | 3.6 | 4.0 | 4.4 | 4.7 | 4.9 |

Fig. 1: Notas IDEB

Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.
Fonte: Saeb e Censo Escolar.

Na análise sobre evasão em seu trabalho, KUENZER (2010), mediante os documentos apresentados pelo INEP, como os dados referentes ao fluxo educacional, que indicam o grau de eficácia desta etapa de ensino, mostrou um crescimento da taxa de repetência de 18,65% em 2000 para 22,6% em 2005; de evasão, de 8,0% em 2000, para 10,0% em 2005; do tempo médio de conclusão de 3,7% para 3,8% no mesmo período.

Os dados elencados, mesmo descontinuados e sem a necessária sistematização para conferir transparência e permitir análise qualificada, permitiram inferir que, quanto à expansão do acesso, permanência e sucesso, não houve mudanças significativas, mostrando que, para o ensino médio, o PNE 2000-2010 não aconteceu segundo autora. Vale apresentar, dados da OCDE de 2004, compararam o custo de cada estudante ao Estado como visão de investimento na Educação, fazendo comparação de Brasil com Chile e Argentina. Um aluno equivalia R\$13 mil reais na Argentina, R\$2 mil reais no Chile e R\$1,5 mil reais no Brasil

Com relação a outros pontos de vista da evasão na Educação, Bossa (2007), analisando dados deste início do novo modelo escolar com a Constituição de 1989, apresenta que a evasão está intimamente ligada ao fracasso escolar, que se trata de um fenômeno que resultou das condições de interação entre a proposta de ensino, a absorção do aprendizado por parte dos aprendentes, os modelos de ensino e de avaliação, além do contexto escolar e familiar. O fracasso escolar é foco de autores que atribuem este fato às mais diversas causas, entre elas destacam-se: dificuldade de acesso à escola, necessidade de trabalho e geração de renda, dificuldades na aprendizagem e na metodologia de ensino e falta de interesse por parte do estudante.

Bossa (2007) afirma que pensar a escola à luz da psicopedagogia, significa analisar um processo que inclui questões metodológicas, relacionais e sócio-culturais, englobando o ponto de vista de quem ensina e de quem aprende, abrangendo a participação da família e da sociedade. Outro ponto analisado por Bossa (2007) é sobre estudos científicos, pois segundo o autor, estes estudos contribuem para melhorar análises a respeito da concepção do Homem e do processo de aprendizagem, mas pouco é a contribuição para a compreensão do

histórico fracasso escolar. Assim este fracasso torna-se um desafio aos membros de estudo nesta área de pesquisa.

Com base na análise da evasão com o fracasso escolar, Cordié (1996, p.17) afirma;

O fracasso escolar é uma patologia recente. Só pôde surgir com a instauração da escolaridade obrigatória no fim do século XIX e tomou um lugar considerável nas preocupações de nossos contemporâneos, em consequência de uma mudança radical na sociedade (...) não é somente a exigência da sociedade moderna que causa os distúrbios, como se pensa muito frequentemente, mas um sujeito que expressa seu mal-estar na linguagem de uma época em que o poder do dinheiro e o sucesso social são valores predominantes. A pressão social serve de agente de cristalização para um distúrbio que se inscreve de forma singular na história de cada um.

Claramente que o problema da evasão escolar não pode ser depositado em cima apenas do estudante, ela possui causas além dele que influenciam este fenômeno. Podemos visualizar estas outras causas conforme Serra (2012, p.12);

Ao analisar a questão, procuramos as causas no próprio aprendizado, muitas vezes atribuindo os seus resultados à falta de interesse, à ausência de investimentos na aprendizagem e até mesmo à existência de alguma deficiência que impede a aprendizagem de transcorrer normalmente. É comum também que o problema seja atribuído ao contexto familiar, às condições sociais do aprendente e, ainda, à privação cultural. Todos esses fatores podem representar, certamente, causas para o não aprender. Ou, ainda, o fracasso escolar pode ter origem num conjunto de causas anteriormente apresentadas que se entrelaçam.

Tentar abordar e entender todos os pontos que abrangem este fenômeno escolar, intriga e fornece boas horas de aprofundamento a diversos autores. Conforme afirmam Deodato e Lima (2007), antes de propor medidas é necessário investigar as causas do problema, descobrir quais são os motivos que levam o aluno a abandonar a escola antes de concluir o ano letivo.

Dados Educacionais de Jaraguá do Sul

Para análise específica de Jaraguá do Sul, como realizado pela autora Kuenzer, pode-se encontrar tais dados no portal do IBGE, dados de 2016 até 2020 dentro do 'Censo Escolar - sinopse', dados do 'Instituto Nacional de Estudos e

Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira' (2021) e da Secretaria de Educação (SED) dados escolares da cidade. Tendo acesso a dados educacionais como; números de matriculados nos níveis; infantil, fundamental e médio, com comparações do início e final de cada ano com a série/ ano escolar. Apresenta um infográfico com as matrículas realizadas de forma geral e específica de cada ano escolar. Outros dados apresentados são o número de escolas e número de docentes. Neste censo pode ser encontrado qualquer outra escola selecionando no canto esquerdo do Censo, igualmente podendo trocar a cidade que se deseja visualizar.

| Censo escolar - sinopse | | Ano: 2020 | | | |
|-------------------------|--|----------------|----------------------|----------------------|------------|
| | | TABELA | SÉRIE HISTÓRICA | CARTOGRAMAS | RANKING |
| | | Jaraguá do Sul | Adicionar comparação | Adicionar comparação | |
| ENSINO BÁSICO | | | | | |
| MATRÍCULAS | | | | | |
| > Ensino infantil | | 9.140 | | | matrículas |
| > Ensino fundamental | | 20.752 | | | matrículas |
| > Ensino médio | | 6.174 | | | matrículas |
| DOCENTES | | | | | |
| > Ensino infantil | | 546 | | | docentes |
| > Ensino fundamental | | 874 | | | docentes |
| Ensino médio | | 441 | | | docentes |

Fig. 2: Censo escolar de Jaraguá do Sul

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/jaragua-do-sul/pesquisa/13/0>

Iniciando com o ano de 2016, conforme com a tabela abaixo do IBGE, houve um total de 34.438 estudantes matriculados na Educação Básica (Infantil ao Médio). Deste valor, 6.501 matrículas foram realizadas apenas no nível Médio, incluindo escolas particulares e pública/ estadual do primeiro ao terceiro ano. Especificando mais este valor foram matriculados em cada ano/ série; 2.481 estudantes para o primeiro ano, sendo 2.059 em escolas estaduais. Para a segunda série 1.663 estudantes matriculados, sendo 1.311 estudantes matriculados em escolas públicas. E 2.070 estudantes matriculados para a terceira série do Ensino Médio, sendo destes 1.723 estudantes de escolas públicas. Para a apresentada quarta série do Ensino Médio houve um total de 49 estudantes matriculados além dos 238 estudantes matriculados na rede federal de ensino de Jaraguá do Sul. Com este ano

escolar podemos já ter a dimensão e a confirmação do dado apresentado anteriormente do IBGE de que as escolas públicas atendem a maior demanda de estudantes nos municípios.

| Página Inicial | | Aniversários dos Municípios | | O que você procura? |
|----------------|-------|-----------------------------|--|---------------------|
| 1ª SÉRIE | 2.481 | | | matrículas |
| Estadual | 2.059 | | | matrículas |
| Privado | 422 | | | matrículas |
| 2ª SÉRIE | 1.663 | | | matrículas |
| Estadual | 1.311 | | | matrículas |
| Privado | 352 | | | matrículas |
| 3ª SÉRIE | 2.070 | | | matrículas |
| Estadual | 1.723 | | | matrículas |
| Privado | 347 | | | matrículas |
| 4ª SÉRIE | 49 | | | matrículas |
| Estadual | 49 | | | matrículas |
| NÃO SERIADA | 238 | | | matrículas |
| Federal | 238 | | | matrículas |

Fig. 3: Censo escolar de Jaraguá do Sul - Dados de matrículas do ano de 2016 do Ensino Médio

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/jaragua-do-sul/pesquisa/13/0>

Para o ano de 2017 o número total de matrículas realizadas foi de 6.212, contando escolas particulares, públicas e federais. Sem a instituição federal havia ao todo 5968 estudantes. Separando o número de estudantes das particulares nas públicas, a escola pública possuía em sua rede 4805 estudantes, ou seja havia 1163 estudantes nas particulares. Se estendendo como no quadro anterior, há para o primeiro ano do ensino Médio 2.258 estudantes, destes 1.924 frequentavam escolas públicas e 334 de escolas particulares. Para o segundo ano escolar havia 2.090 estudantes, destes 1.681 estavam em escolas públicas e 409 em escolas particulares. Para o terceiro ano tinha 1.530 estudantes matriculados, 1.195 estando matriculados em escolas públicas e 335 em colégios particulares. Para a chamada quarta série da tabela do IBGE houve 90 matrículas registradas além das 244 matrículas da instituição federal (Não seriada).

| | | | |
|----------------|-------|--|------------|
| ↳ Ensino médio | 6.212 | | matrículas |
| ↳ 1ª SÉRIE | 2.258 | | matrículas |
| Estadual | 1.924 | | matrículas |
| Privado | 334 | | matrículas |
| ↳ 2ª SÉRIE | 2.090 | | matrículas |
| Estadual | 1.681 | | matrículas |
| Privado | 409 | | matrículas |
| ↳ 3ª SÉRIE | 1.530 | | matrículas |
| Estadual | 1.195 | | matrículas |
| Privado | 335 | | matrículas |
| ↳ 4ª SÉRIE | 90 | | matrículas |
| Estadual | 90 | | matrículas |
| ↳ NÃO SERIADA | 244 | | matrículas |

Fig. 4: Censo escolar de Jaraguá do Sul - Dados de matrículas do ano de 2017 do Ensino Médio
Fonte:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/jaragua-do-sul/pesquisa/13/78117?indicador=5913&ano=2017>

Para o ano de 2018 houve em Jaraguá do Sul um total de 6.183 matrículas realizadas, destas 4.835 matrículas ocorreram em escolas públicas, sem contar as particulares e a federal. Assim, neste mesmo ano houve na primeira série do Ensino Médio 1.893 matrículas realizadas, deste total, 1.605 foram realizadas em escolas estaduais e 288 em escolas particulares. Na segunda série do Ensino Médio houve 1.974 matrículas realizadas, 1.660 realizadas em escolas públicas e 314 em escolas particulares. Para a terceira série houve um total de 1.951 matrículas, destas 1.570 realizadas em escolas públicas e 381 em escolas particulares. Para a chamada quarta série do Ensino Médio e não seriada sobram os 365 estudantes deste total, sendo 73 matriculados para a quarta série e 292 estudantes para a instituição federal.

| | | | | |
|----------------|-------|--|--|------------|
| ↳ Ensino médio | 6.183 | | | matrículas |
| ↳ 1º SÉRIE | 1.893 | | | matrículas |
| Estadual | 1.605 | | | matrículas |
| Privado | 288 | | | matrículas |
| ↳ 2º SÉRIE | 1.974 | | | matrículas |
| Estadual | 1.660 | | | matrículas |
| Privado | 314 | | | matrículas |
| ↳ 3º SÉRIE | 1.951 | | | matrículas |
| Estadual | 1.570 | | | matrículas |
| Privado | 381 | | | matrículas |
| ↳ 4º SÉRIE | 73 | | | matrículas |
| Estadual | 73 | | | matrículas |
| ↳ NÃO SERIADA | 292 | | | matrículas |

Fig. 5: Censo escolar de Jaraguá do Sul - Dados de matrículas do ano de 2018 do Ensino Médio
Fonte:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/jaragua-do-sul/pesquisa/13/78117?indicador=5913&ano=2018>

Para o ano de 2019, houve um total de 5.888 matrículas realizadas. Destas matrículas 356 foram na 'não seriada' no caso na instituição federal. 4589 foram em escolas públicas e 943 em escolas particulares. Para o primeiro ano do Ensino Médio, 2.022 estudantes foram matriculados, sendo deste valor 1.644 matriculados em escolas públicas e 378 estudantes em escolas particulares. Para a segunda série do Ensino Médio (segundo ano) houve um total de 1.614 matriculados, desse total 1.350 foram em escolas públicas e 264 em escolas particulares. Terceiro ano escolar do Ensino Médio teve 1.839 matriculados, sendo destes 1.538 matriculados na rede pública e 301 na rede privada. Restando 57 estudantes matriculados na chamada quarta série mais os 356 matriculados na rede federal de ensino (Não seriada).

| | | | | |
|----------------|-------|--|--|------------|
| ▼ Ensino médio | 5.888 | | | matrículas |
| ▼ 1º SÉRIE | 2.022 | | | matrículas |
| Estadual | 1.644 | | | matrículas |
| Privado | 378 | | | matrículas |
| ▼ 2º SÉRIE | 1.614 | | | matrículas |
| Estadual | 1.350 | | | matrículas |
| Privado | 264 | | | matrículas |
| ▼ 3º SÉRIE | 1.839 | | | matrículas |
| Estadual | 1.538 | | | matrículas |
| Privado | 301 | | | matrículas |
| ▼ 4º SÉRIE | 57 | | | matrículas |
| Estadual | 57 | | | matrículas |
| ▼ NÃO SERIADA | 356 | | | matrículas |

Fig. 6: Censo escolar de Jaraguá do Sul - Dados de matrículas do ano de 2019 do Ensino Médio

Fonte:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/jaragua-do-sul/pesquisa/13/78117?indicador=5913&ano=2019>

Para o ano de 2020, teve um total de 6.174 estudantes matriculados. Deste total 4757 estão na rede estadual e 996 na rede particular. No primeiro ano do Ensino Médio (primeira série) teve um total de 2.403 estudantes matriculados, sendo 1.981 da rede estadual e 422 da rede particular. Para a segunda série houve um total de 1.764 estudantes matriculados, destes, 1.434 estavam na rede estadual enquanto na rede particular haviam 330. Para a terceira série possuía no total 1.534 estudantes matriculados, destes 1.290 eram da rede estadual e 244 eram da rede privada. Para a quarta série havia 52 estudantes na rede estadual e 421 na instituição federal.

| | | | | |
|-------------|-------|--|--|------------|
| Enino médio | 6.174 | | | matrículas |
| 1ª SÉRIE | 2.403 | | | matrículas |
| Estadual | 1.981 | | | matrículas |
| Privado | 422 | | | matrículas |
| 2ª SÉRIE | 1.764 | | | matrículas |
| Estadual | 1.434 | | | matrículas |
| Privado | 330 | | | matrículas |
| 3ª SÉRIE | 1.534 | | | matrículas |
| Estadual | 1.290 | | | matrículas |
| Privado | 244 | | | matrículas |
| 4ª SÉRIE | 52 | | | matrículas |
| Estadual | 52 | | | matrículas |
| NÃO SERIADA | 421 | | | matrículas |

Fig. 7: Censo escolar de Jaraguá do Sul - Dados de matrículas do ano de 2020 do Ensino Médio

Fonte:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/jaragua-do-sul/pesquisa/13/78117?indicador=5913&ano=2020>

Para análise das matrículas realizadas na rede pública de ensino, há vantagem de utilizar os gráficos também disponibilizados pelo IBGE nesta pesquisa e página. O gráfico abaixo é apresentado na aba 'série histórica', primeira aba à direita da 'tabela', apresentando na configuração de análise do valor médio de matrículas registradas de todo o Ensino Médio, as informações passadas anteriormente são sintetizadas nessa etapa para melhorar a visualização do número de matrículas, juntando as escolas públicas, privadas e da instituição federal das etapas citadas anteriormente. Tendo uma faixa média do ano de 2008 até 2020 entre 6000 á 7000 matrículas registradas. Sendo valores praticamente constantes comparados nesta escala. Principalmente nos anos de 2016 até 2020, anos selecionados para análise.

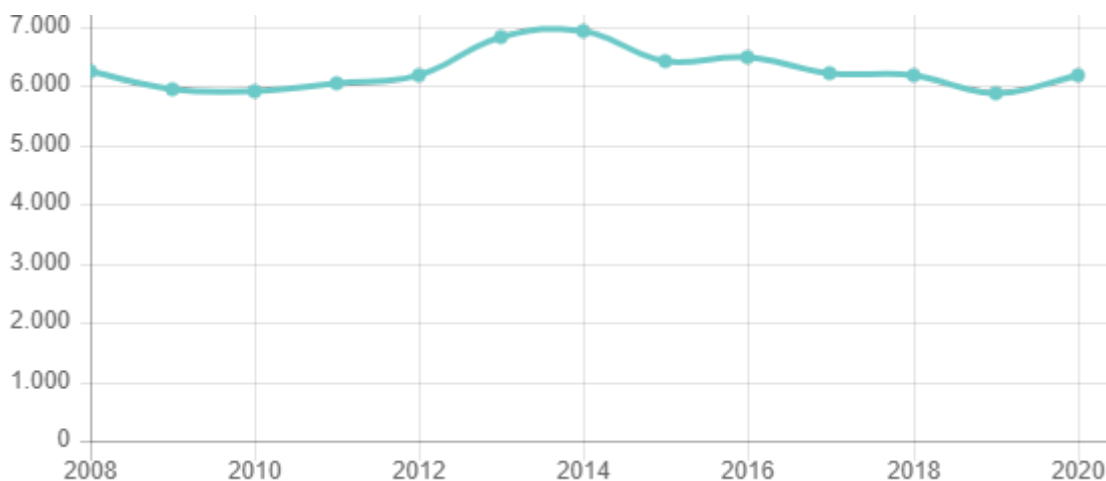


Fig. 8: Ensino básico / Matrículas / Ensino médio (Unidade: matrículas)

Fonte:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/jaragua-do-sul/pesquisa/13/78117?indicador=5913&ano=2016&tipo=grafico>

Para exploração destes dados do Ensino Médio pode ser visto como nas tabelas anteriores, gráficos de cada série/ ano do Ensino Médio. Tendo assim informações da oscilação de matrículas nesses anos. A oscilação da reta do gráfico sempre depende da quantidade que entra inicialmente no Ensino Médio, mantendo-se praticamente neste valor ao longo dos anos mostrados. Lembrando que o gráfico anterior apresenta o total de matrículas, sendo agora o valor para cada ano em específico. Para o primeiro ano do Ensino Médio, do ano de 2008 até 2020 há uma oscilação de matrículas de aproximadamente 2.000 a 3.000 matrículas, não sendo um número mais constante, dando também uma impressão de leve queda comparada com o ano inicial do gráfico, porém apresenta de 2018 para 2020 um crescimento gradual apresentado anteriormente.

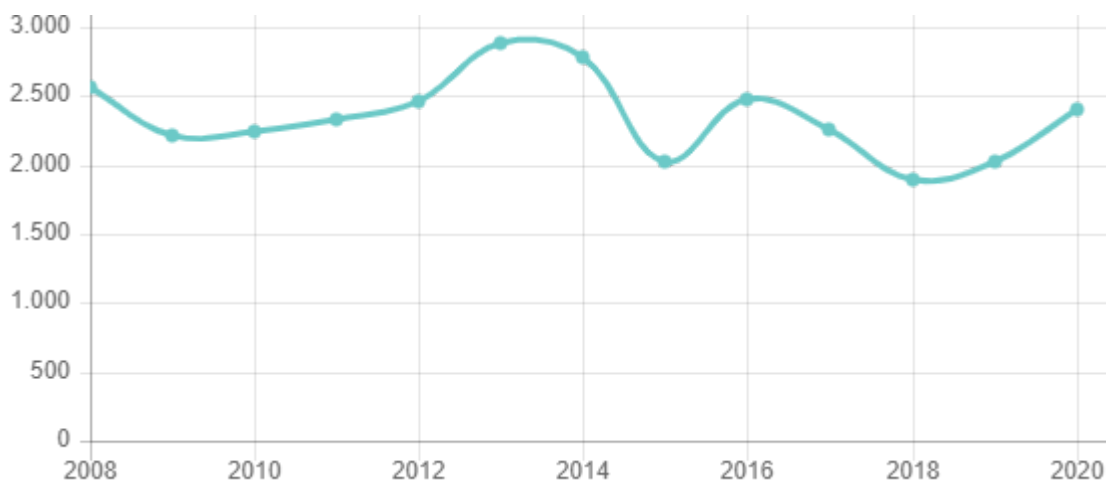


Fig. 9: Ensino básico / Matrículas / Ensino médio / 1º série (Unidade: matrículas)

Fonte:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/jaragua-do-sul/pesquisa/13/78117?indicador=77908&ano=2016&tipo=grafico>

Como o primeiro gráfico apresenta o valor total (escolas particulares e públicas), para o primeiro ano, deve ser apresentado o gráfico das matrículas das escolas públicas separadamente. Como o número de estudantes na rede pública é maior que a privada, o formato do gráfico é semelhante ao total, porém o número de estudantes apresentado é levemente reduzido, já que a parcela atendida pelo ensino estadual é maior. Para este gráfico a oscilação de matrículas é de aproximadamente 1.500 a 2.500 matrículas registradas na rede pública (primeiro gráfico abaixo). Comparando o primeiro ano da escola particular (segundo gráfico abaixo), pode ser visualizado uma queda significativa de 700 estudantes matriculados no ano de 2008 para aproximadamente 400 estudantes em 2009 e se mantendo próximo deste valor até 2020.

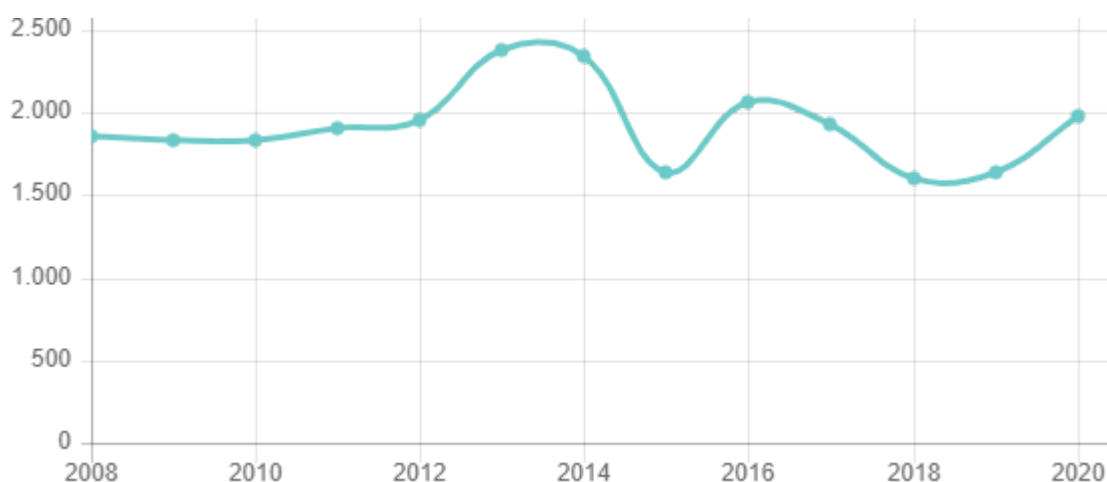


Fig. 10: Ensino básico / Matrículas / Ensino médio / 1º série / Estadual (Unidade: matrículas)

Fonte:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/jaragua-do-sul/pesquisa/13/78117?indicador=77978&ano=2016&tipo=grafico>

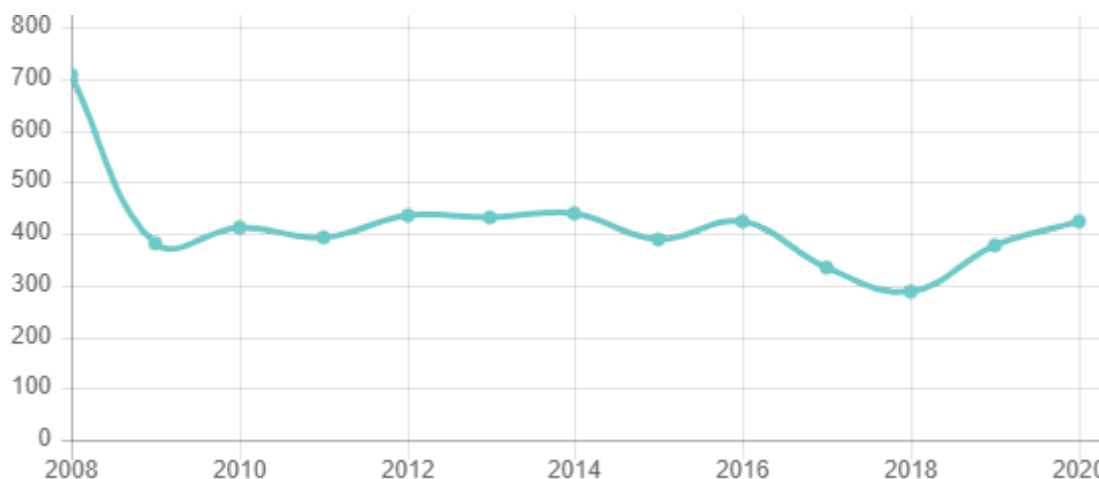


Fig. 11: Ensino básico / Matrículas / Ensino médio / 1º série / Privado (Unidade: matrículas)

Fonte:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/jaragua-do-sul/pesquisa/13/78117?indicador=77980&ano=2016&tipo=grafico>

Para o segundo ano do Ensino Médio, o valor total de estudantes também possuía uma variação de 1.500 a 2.500 matrículas dos anos de 2008 até 2020. Novamente o número de matrículas nas escolas públicas foi superior ao das escolas privadas, como aponta o segundo gráfico comparado com o terceiro abaixo 'Ensino básico / Matrículas / Ensino médio / 2º série / Estadual e Privado (Unidade: matrículas)'. Nesta etapa o Ensino Privado apresenta um crescimento de 250 estudantes matriculados para 350. Já o número de matrículas na rede pública teve uma variação de 1.500 e 2.000 estudantes nessa faixa anual. Vale ressaltar que o valor citado anteriormente aponta os valores mínimos e máximos encontrados no gráfico de estudantes que estavam matriculados.

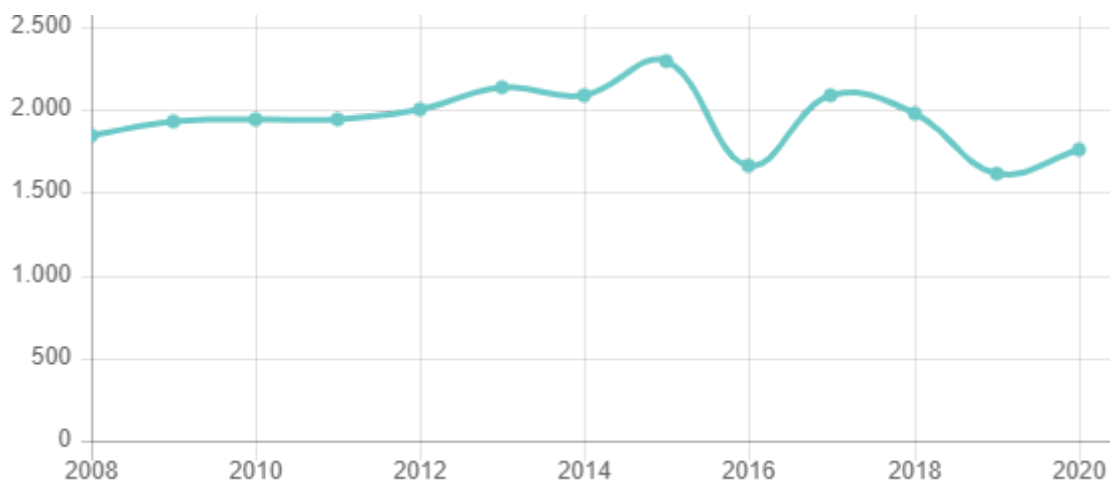


Fig. 12: Ensino básico / Matrículas / Ensino médio / 2º série (Unidade: matrículas)

Fonte:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/jaragua-do-sul/pesquisa/13/78117?indicador=77909&ano=2016&tipo=grafico>

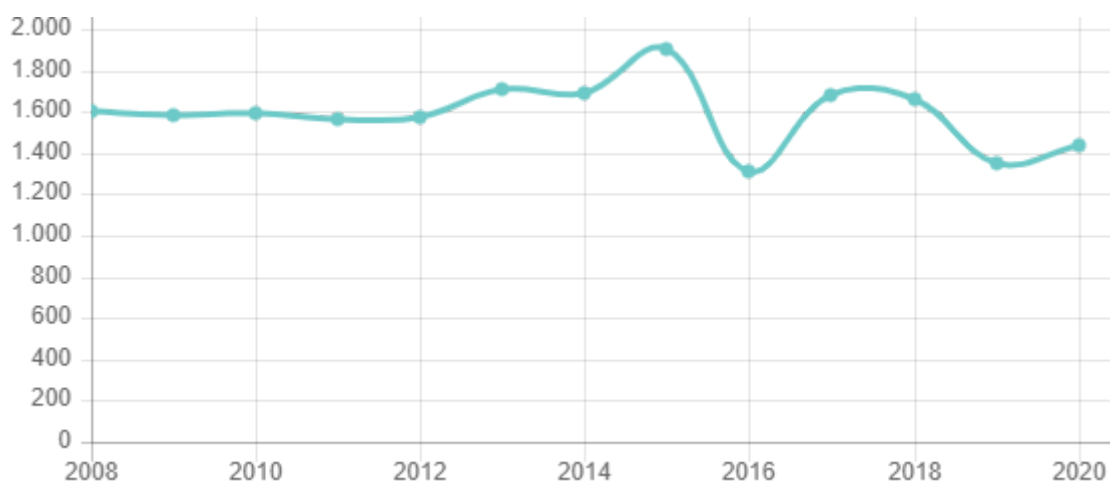


Fig. 13: Ensino básico / Matrículas / Ensino médio / 2º série / Estadual (Unidade: matrículas)

Fonte:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/jaragua-do-sul/pesquisa/13/78117?indicador=77982&ano=2016&tipo=grafico>

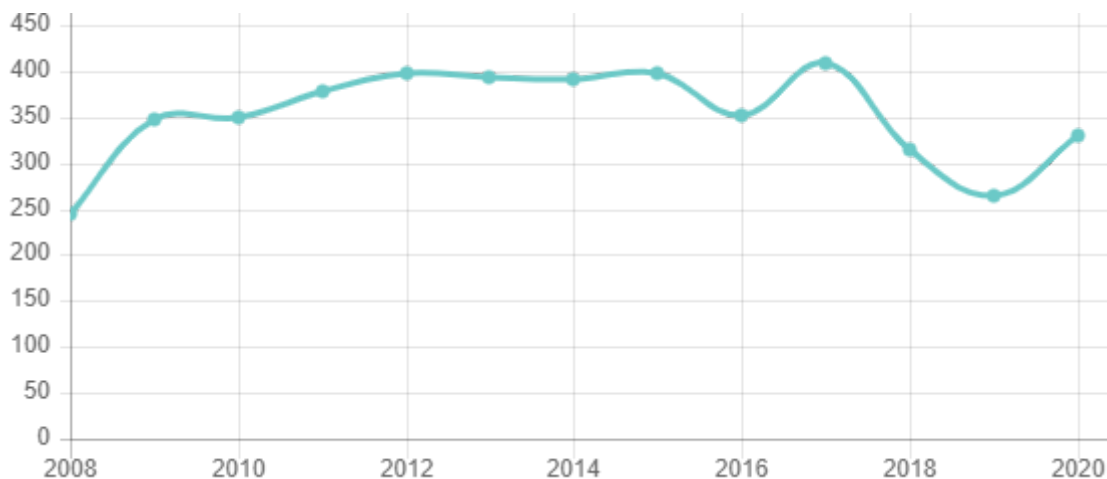


Fig. 14: Ensino básico / Matrículas / Ensino médio / 2º série / Privado (Unidade: matrículas)

Fonte:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/jaragua-do-sul/pesquisa/13/78117?indicador=77984&ano=2016&tipo=grafico>

Para o terceiro ano ainda há um gráfico parecido com os apresentados anteriormente na sua oscilação porém como pode ser visto, o número de matrículas realizadas nesta etapa aparenta diminuir. Nesta fase o número de matrículas realizadas no total fica aproximadamente entre 1.500 a 2.000 estudantes matriculados. Vale ressaltar que este gráfico como os dois gráficos gerais do primeiro e segundo ano apresentam esta reta/ curva de queda próxima de 2016. Podendo se observar que ela se propaga para direita, já que o número de estudantes em uma série da escola não pode ter uma variação tão brusca de estudantes que mudam, pois indicaria que eles estariam mudando drasticamente de escola (aumentando o fluxo escolar ou indicando uma evasão escolar).

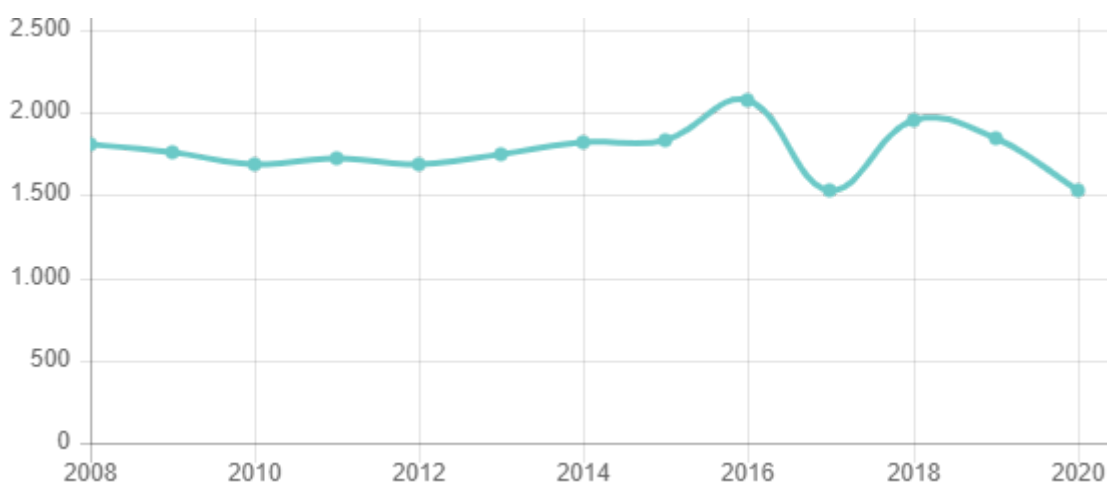


Fig. 15: Ensino básico / Matrículas / Ensino médio / 3º série (Unidade: matrículas)

Fonte:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/jaragua-do-sul/pesquisa/13/78117?indicador=77910&ano=2020&tipo=grafico>

Para a análise do terceiro ano das escolas pública e particular temos novamente uma predominância nos dados que as escolas públicas atendem o maior número de estudantes. Nesta etapa o número de alunos presentes na escola pública varia entre 1.200 e 1.700 aproximadamente, enquanto na particular há a variação semelhante das anteriores; um crescimento no ano de 2008, tornando-se constante entre 2010 até 2017 e caindo até 2020.

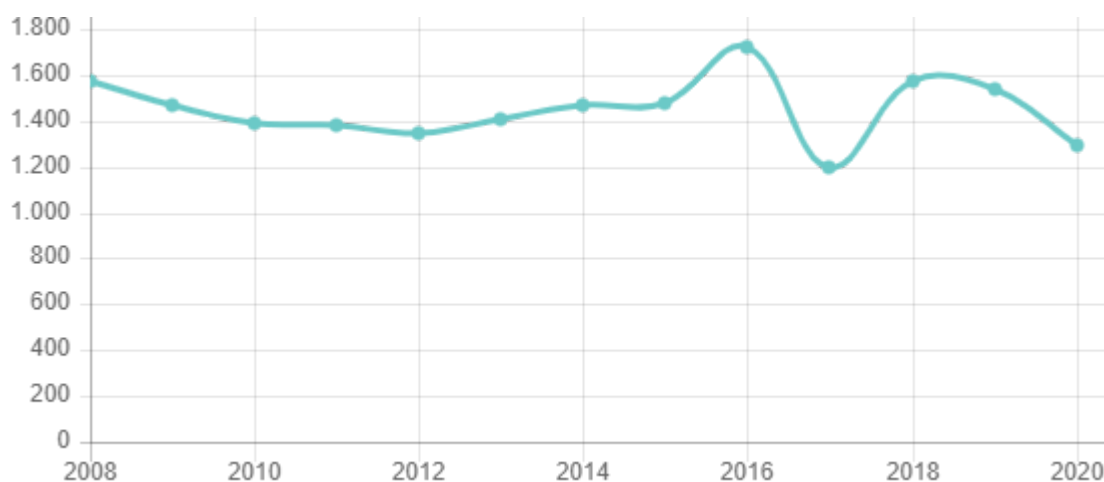


Fig. 16: Ensino básico / Matrículas / Ensino médio / 3º série / Estadual (Unidade: matrículas)

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/jaragua-do-sul/pesquisa/13/78117?indicador=77986&ano=2020&tipo=grafico>

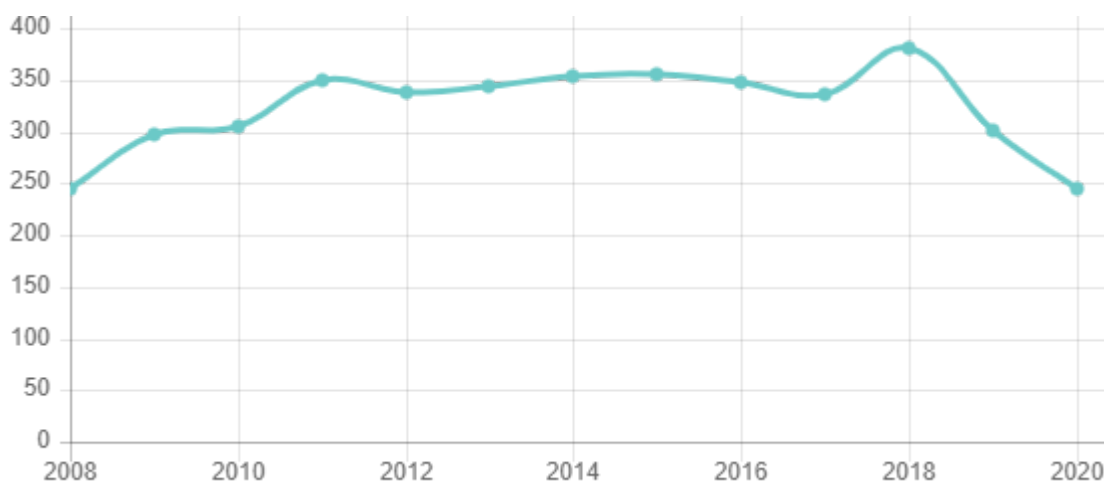


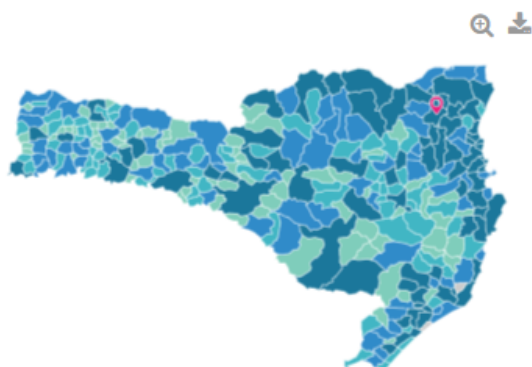
Fig. 17: Ensino básico / Matrículas / Ensino médio / 3º série / Privado (Unidade: matrículas)

Fonte:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/jaragua-do-sul/pesquisa/13/78117?indicador=77988&ano=2020&tipo=grafico>

Terceiro ponto apresentado no Portal, é um cartograma. O cartograma também apresenta informações referente ao número de matrículas realizadas no município, apresentando todo o Estado de Santa Catarina e seus municípios. Indicando com cores da tonalidade azul mais escuro para alto nível de matrículas e para o azul mais claro e cinza, para baixo nível de matrículas ou dado inexistente. Foi utilizado o dado de 2008 apenas como acréscimo, pois é o primeiro ano com dados escolares deste cartograma neste censo, porém foi posto logo em sequência (direita para esquerda, de cima para baixo) os anos de 2016 até 2020. Pode se orientar utilizando o número de matrículas da legenda. Aparentemente o número de matriculados cresceu significativamente nesses anos. Indicando também um crescimento populacional. Mas ao foco, percebe-se que apesar das constâncias de matrículas apresentadas anteriormente não se tem real noção do número de estudantes que ingressam na educação com os dados anteriormente apresentados, assim com o cartograma há uma noção de quantas pessoas estão adentrando à educação e tendo assim um gráfico em que a curva se movimenta ao longo dos anos e/ ou se modifica de forma não tão significativa. É claro que para as escolas privadas, no qual o número de estudantes é razoavelmente baixo comparado com os números das escolas estaduais, a saída de números aparentemente baixos modifica notavelmente a reta dos gráficos apresentados, tendo oscilações mais constantes ao longo dos anos apresentados.

Municípios de Santa Catarina 2008



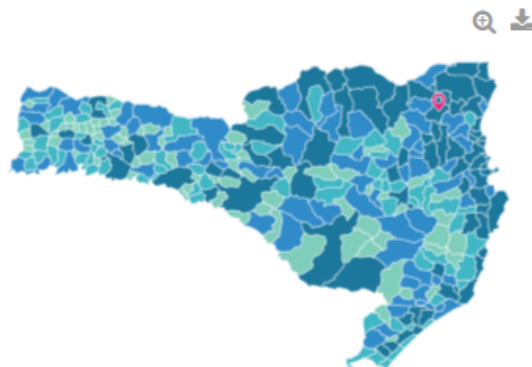
Legenda

| | | | |
|--------------------|--------------------|--------------------|-------------------------|
| até 150 matrículas | até 303 matrículas | até 641 matrículas | mais que 641 matrículas |
|--------------------|--------------------|--------------------|-------------------------|

■ Dado inexistente para este município

📍 Local selecionado

Municípios de Santa Catarina 2016



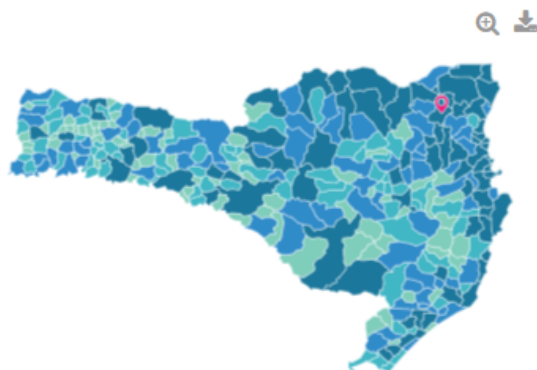
Legenda

| | | | |
|--------------------|--------------------|--------------------|-------------------------|
| até 127 matrículas | até 242 matrículas | até 584 matrículas | mais que 584 matrículas |
|--------------------|--------------------|--------------------|-------------------------|

■ Dado inexistente para este município

📍 Local selecionado

Municípios de Santa Catarina 2017



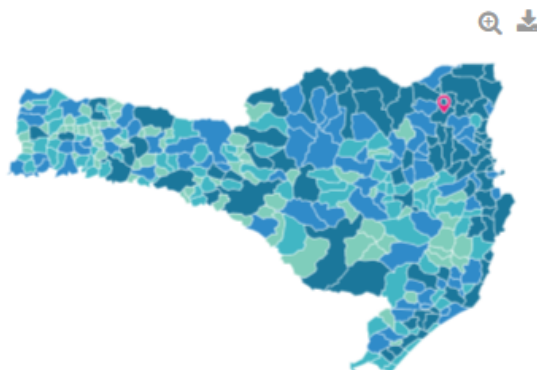
Legenda

| | | | |
|--------------------|--------------------|--------------------|-------------------------|
| até 113 matrículas | até 221 matrículas | até 559 matrículas | mais que 559 matrículas |
|--------------------|--------------------|--------------------|-------------------------|

■ Dado inexistente para este município

📍 Local selecionado

Municípios de Santa Catarina 2018



Legenda

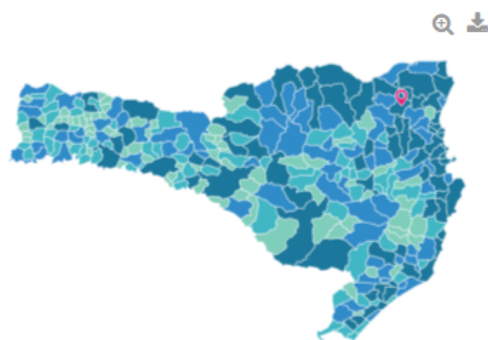
| | | | |
|--------------------|--------------------|--------------------|-------------------------|
| até 129 matrículas | até 279 matrículas | até 636 matrículas | mais que 636 matrículas |
|--------------------|--------------------|--------------------|-------------------------|

■ Dado inexistente para este município

📍 Local selecionado

Municípios de Santa Catarina

2019



Legenda

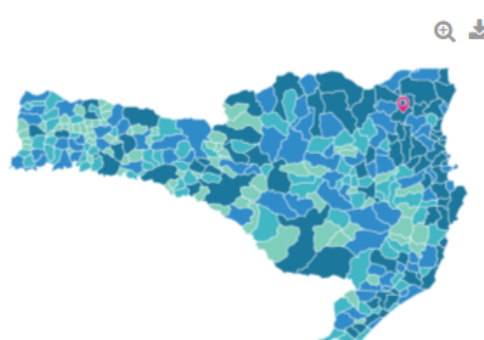
| | | | |
|--------------------|--------------------|--------------------|-------------------------|
| até 120 matrículas | até 276 matrículas | até 609 matrículas | mais que 609 matrículas |
|--------------------|--------------------|--------------------|-------------------------|

Dado inexistente para este município

📍 Local selecionado

Municípios de Santa Catarina

2020



Legenda

| | | | |
|--------------------|--------------------|--------------------|-------------------------|
| até 121 matrículas | até 271 matrículas | até 645 matrículas | mais que 645 matrículas |
|--------------------|--------------------|--------------------|-------------------------|

Dado inexistente para este município

📍 Local selecionado

Fig. 18: Cartogramas de Santa Catarina- 2008 e 2016-2020. Fonte:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/jaragua-do-sul/pesquisa/13/78117?indicador=5913&ano=2008&tipo=cartograma>

Breve apontamentos sobre a Educação de Jovens e Adultos

Para tentar sanar as evasões já ocorridas desenvolveu a EJA, sigla de Educação de Jovens e Adultos, uma modalidade de ensino destinada ao público que não completou, abandonou ou não teve acesso à educação formal na idade apropriada (4 aos 17 anos). Em síntese, a criação do EJA é para sanar a educação das pessoas que não concluíram a atual Educação Básica, pré-escola, fundamental e médio. Auxiliando também na entrada de um curso superior ou para dar continuidade em cursos técnicos profissionalizantes.

Contudo, apesar do EJA possuir o intuito de escolarizar este grupo de pessoas que não completaram anteriormente alguma parte do processo escolar, ainda há a possibilidade destas pessoas saírem, abandonarem novamente os estudos como mostra Lioncio (2009);

Apesar de o principal motivo a levar a busca pelo retorno aos estudos no Ensino Médio EJA ser o mercado de trabalho, quando os alunos se veem na escola não conseguem conciliar as jornadas, levando-os ao pensamento de desistência em dar continuidade aos estudos, tendo um significado

importantíssimo a postura do professor para motivá-los a continuidade aos estudos. (p.37) Lioncio (2009)

Para o caráter de conhecimento, vale ressaltar que o processo de Educação de uma pessoa que pratica fora da idade obrigatória, pode ser dificultoso. Pois pode ter uma carga pessoal sobre ela, valendo também de cobranças mais rígidas. Smolka (apud Lioncio 2009) ratifica ao propor que “Se o conteúdo visto não faz nenhum sentido para o aluno, este poderá se sentir incapaz e inferior aos outros, culminando numa cobrança excessiva sobre si, a não apreensão do conhecimento e até mesmo o abandono da escola” (p. 8).

A Educação de Jovens e Adultos de forma mais ampla teve um início no século XVIII. A Educação neste período refere-se a Educação de pessoas adultas é destacada aos jesuítas, principalmente com a catequização de povos indígenas (STRELHOW, 2010). No início da República do Brasil, em 1930, tivemos um retorno da Educação de jovens e adultos efetivamente, começando a se destacar no cenário educacional do país, quando em 1934, o governo cria o Plano Nacional de Educação que estabeleceu como dever do Estado o ensino primário integral, gratuito, de frequência obrigatória e extensiva para adultos como direito constitucional (FRIEDRICH et.al, 2010), porém foi somente na década de 1940, que a Educação de Jovens e Adultos, começou a se delinear e se constituir como política educacional.

Chegando mais próximo do presente, temos na década de 60 o chamado ‘Movimento da Educação de Base’ (MEB). Foi um organismo da CNBB (2002) (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), em colaboração com o Ministério da Educação e Desporto, que atua há 37 anos a serviço da Educação Popular. Foi criado com a implantação de Escolas Radiofônicas, permitindo um amplo processo de alfabetização nas diversas regiões do País, principalmente, no Nordeste e Norte do Brasil. O objetivo é alfabetizar pessoas jovens ou adultas entre as populações mais carentes, conforme Menezes (2001).

Segundo a CNBB (2002), no ano de 1986, o movimento também assumiu como tarefa a animação e o assessoramento aos movimentos e organizações populares, visando a formação para a cidadania e a conscientização das lideranças frente aos problemas sociais.

METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa utilizou-se os dados dos ingressantes no CEJA de Jaraguá do Sul, do início do ano letivo de 2022, os quais evadiram em um período de sua vida escolar e retornaram aos estudos na Educação de Jovens e Adultos. A coleta de dados foi feita por meio de formulários eletrônicos (Google Forms - Apêndice 1), deste modo, esta pesquisa teve então uma metodologia quantitativa e também qualitativa. Conforme Richardson (1999), a pesquisa quantitativa é caracterizada pelo emprego da quantificação pelas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas enquanto a pesquisa qualitativa examina evidências baseadas em dados verbais e visuais para entender um fenômeno em profundidade, já a pesquisa qualitativa é uma abordagem de pesquisa que estuda aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano. Sendo separados os dados conforme as causas apontadas nos dados da Coordenadoria Regional de Educação e conforme análise da fundamentação teórica deste trabalho.

A aplicação do questionário ocorreu por meio da ida do acadêmico e autor deste trabalho no CEJA de Jaraguá do Sul, no início do ano de 2022. O questionário foi aplicado, pelo autor, nos períodos de aula matutino, vespertino e noturno para alcançar o máximo de estudantes possíveis. Os professores disponibilizaram tempo de aula para os estudantes acessarem e responderem o link do questionário pelos celulares. O autor da pesquisa ficou à disposição dos estudantes para sanar as dúvidas que pudessem surgir.

Para isso, foi aplicado um questionário com os estudantes que ingressaram no CEJA no início do ano de 2022. Deste levantamento foram extraídos dados de 132 estudantes (100% dos ingressantes em Janeiro de 2022) do CEJA de Jaraguá do Sul.

Para elaboração do questionário foi baseado nas perguntas elaboradas por Neri (2009), que elaborou um formulário para coletar e identificar as principais causas de evasão de jovens até 17 anos, abordando questões sociais até problemas pessoais, trabalho e transporte para escola (abordando situações internas e externas à escola), seu trabalho teve grande influência na elaboração do questionário utilizado com os estudantes do CEJA. Foram elaboradas 11 perguntas

principais, somando com as sub perguntas para abrir a possibilidade dos respondentes esclarecerem as respostas ou dar outra que não estava listada. Foram ao total 16 perguntas (Apêndice 1).

O questionário eletrônico foi aplicado em sala. O acadêmico se deslocou até a Educação de Jovens e Adultos (EJA). A diretora organizou os horários para que pudesse aplicar com as turmas de Ensino Médio, estando ciente das turmas e dos horários, a secretária acompanhou o acadêmico apresentando-o e esclarecendo sobre a pesquisa. O link do questionário foi distribuído pelo professor regente da aula via grupo de WhatsApp da turma e para as dúvidas que surgissem referente ao questionário era sanada pelo acadêmico no momento que estava em sala.

Para o início da análise, após os formulários respondidos, foi separado os entrevistados por idade, como consta na tabela 1 (abaixo) e gráficos 1.1 e 1.2 no apêndice. A separação em dois grupos teve como objetivo a análise dos motivos de pessoas mais jovens e com mais idade na educação, como é esclarecido abaixo.

O início do tratamento dos dados começou pela separação das respostas em dois grupos, grupo 1- pessoas que tinham entre 18 anos até 22 anos e o grupo 2- pessoas com 23 anos até mais de 25 anos. Com os dados separados pode ser analisada também as principais causas dentre cada idade e dentro destes dois grupos. A separação nestes grupos foi feita como forma de averiguar o abandono entre pessoas com mais idade e mais jovens na educação, para comparação de quais são as causas mais comuns dentre elas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A evasão escolar na perspectiva dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos

A presente pesquisa busca compreender os motivos da evasão escolar no Ensino Médio a partir do olhar dos ingressantes da Educação de Jovens e Adultos em Jaraguá do Sul no ano de 2022 .

A seguir segue a tabela indicando o número de estudantes que responderam ao questionário, por idade e o percentual de estudantes.

| <u>Idade</u> | <u>Nº de estudantes</u> | <u>Porcentagem</u> |
|------------------|-------------------------|--------------------|
| 18 anos | 22 | 16,7% |
| 19 anos | 7 | 5,3% |
| 20 anos | 10 | 7,6% |
| 21 anos | 4 | 3% |
| 22 anos | 7 | 5,3% |
| 23 anos | 5 | 3,8% |
| 24 anos | 7 | 5,3% |
| 25 anos | 6 | 4,5% |
| Mais de 25 anos | 64 | 48,5% |
| <u>Nº Total:</u> | 132 | 100% |

Tabela 1 - Números de estudantes por idade
Fonte: Pesquisador

Com esses dados, percebe-se que a grande quantidade de estudantes do CEJA, objeto desta pesquisa encontram-se com mais de 25 anos, sendo 48,5% dos respondentes e 18 anos correspondendo a 16,7%. Para visualizar esta proporção de idade nos dois grupos, também é possível observar nos gráficos 1.1 e 1.2, que encontram-se no apêndice.

A segunda pergunta do questionário foi para distinção de gênero. Conforme o gráfico a seguir, a grande maioria das pessoas entrevistadas foram mulheres, com 56,1% das entrevistadas.

2. Você se identifica como:

132 respostas

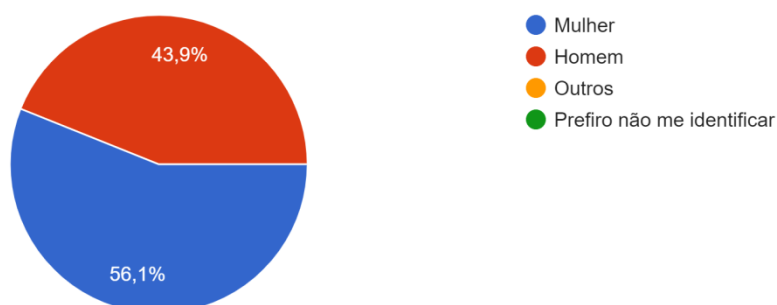


Gráfico 1 – Número de pessoas divididas por gênero
Fonte: Pesquisador

A partir dos dados apresentados pode-se perceber que a maioria dos respondentes foram mulheres. As legendas 'outros' ou 'prefiro não me identificar' não foram selecionadas pelos respondentes. Separando em grupos de idades, há predominância das mulheres no retorno aos estudos. Esta informação pode ser melhor observada nos gráficos 2.1 (pessoas de 18 a 22 anos) e 2.2 (pessoas com mais de 23 anos) abaixo;

Gráfico 2.1: Grupo 1

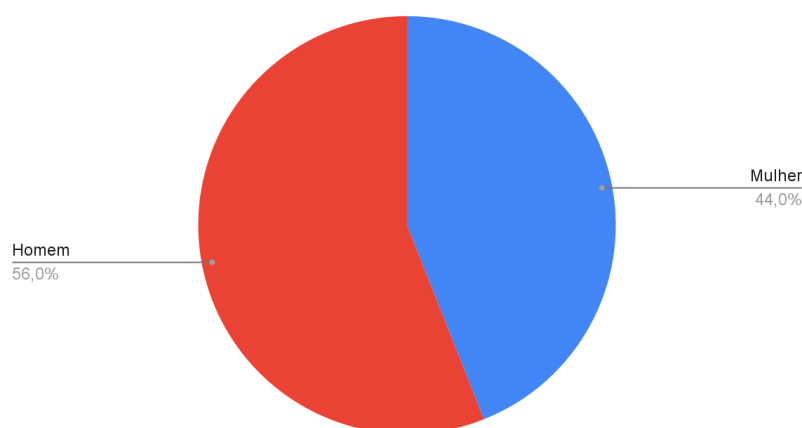


Gráfico 1.1: Número de pessoas divididas por gênero para o grupo 1 (18 anos até 22 anos)
Fonte: Pesquisador

Grupo 2

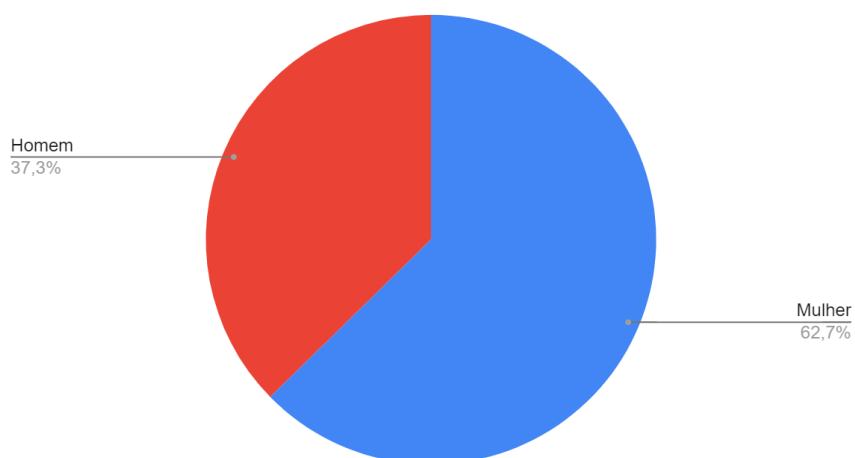


Gráfico 1.2: Número de pessoas divididas por gênero para o grupo 2 (23 anos ou mais)

Fonte: Pesquisador

Com a separação em dois grupos também notou-se que as mulheres são maioria no grupo 2 (62,7% de 82 pessoas - 52 mulheres para 30 homens) enquanto que os homens são parcialmente predominantes no grupo 1 (56% de 50 pessoas) equivalente a 28 homens para 22 mulheres. Por meio desta primeira pergunta do formulário, pode-se constatar que as mulheres são as que mais tentam retornar aos estudos.

Conforme Lioncio (2009), entre homens e mulheres que apresentam dificuldades em permanecer na educação formal, a maior dificuldade ainda é da mulher, devido à tripla jornada de trabalho. Em relação aos homens, a dificuldade principal está em conciliar o trabalho e o estudo devido às exigências das instituições que o empregam. Ainda segundo Lioncio (2009), “o trabalho afasta o aluno dos estudos” e da mesma forma que o trabalho afastou faz a pessoa continuar a estudar depois. Carmo (2010) enfatiza que, “o mesmo trabalho que afasta o aluno do estudo o aproxima deste pela necessidade de certificação, para competir num universo profissional”.

Na questão de identificação de cor e raça (ver gráfico 2) há uma predominância de pessoas brancas, seguido de pardas (54,5% e 31,1%), sendo estes 85,6% dos entrevistados.

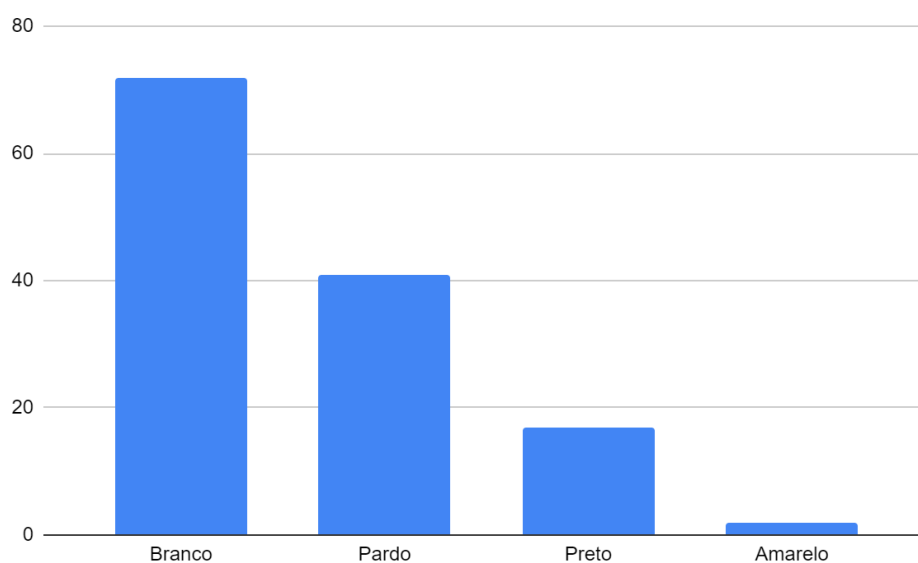


Gráfico 2: Identificação de cor/raça
Fonte: Pesquisador

Com relação às pessoas que responderam 'outros' neste tópico, tais pessoas haviam respondido outras palavras para se referirem a preto, como moreno ou pele escura.

Coincidentemente em ambos os grupos (sendo Grupo 1 de 18 a 22 anos e Grupo 2 com 23 anos ou mais) a proporção maior de pessoas que evadiram da escola foram as que se identificavam como brancas e pardas, 62% (31 pessoas) e 26% (13 pessoas), sendo para o grupo 1 e de 50,6% (41 pessoas) e 33,7% (27 pessoas) para o grupo 2. Para visualização da identificação de raça para os membros dos dois grupos com mais precisão, é possível observar os gráficos 3.1 e 3.2, presentes no anexo.

Conforme o formulário aplicado, foi possível perceber que grande parte das pessoas que se identificaram como brancas são pessoas vindas de outros Estados brasileiros. É possível fazer esta identificação a partir dos dados que apresentam qual escola eles frequentavam antes de interromper os estudos, no qual tem a opção de informar o nome da escola e de qual cidade era. A maioria das escolas mencionadas pelos respondentes são escolas públicas, conforme levantamento realizado de acordo com os nomes das escolas.

Outro elemento levantado para análise, é a identificação da escola que estudavam quando evadiram. No questionário foram listadas todas as escolas estaduais de Jaraguá do Sul, para que assinalassem em qual delas estava quando evadiu. Caso não estudava em escola estadual de Jaraguá do Sul, havia espaço para responder em qual escola estudava, ao evadir. A tabela 2 apresenta as escolas estaduais de Jaraguá do Sul e o número de estudantes respondentes que evadiram destas escolas. As pessoas que assinalaram 'outra escola' representam 43,9% dos 132 respondentes e são pessoas que vieram de outra escola de Jaraguá do Sul não listada ou de outros Estados. Ou seja, quase metade das pessoas vieram de outras cidades e estão concluindo ou continuando seus estudos do Ensino Médio, em Jaraguá do Sul. Acrescentando as pessoas que nem sequer começaram o Ensino Médio em uma escola regular (dentro da idade de 14-17 anos) temos um acréscimo de 21,2%, totalizando 65,1% das pessoas que responderam o formulário.

| <u>Escolas</u> | <u>Nº de estudantes</u> | <u>Porcentagem</u> |
|--|-------------------------|--------------------|
| EEB PROFESSOR LINO FLORIANI | 2 | 1,5% |
| EEB PROF DARCI FRANKE WELK | 2 | 1,5% |
| EEB PROF JOAO ROMARIO MOREIRA | 2 | 1,5% |
| EEB PROF HELEODORO BORGES | 3 | 2,3% |
| EEB ALVINO TRIBESS | 3 | 2,3% |
| EEB PROF GIARDINI LUIZ LENZI | 4 | 3% |
| EEB ABDON BATISTA | 5 | 3,8% |
| EEB JULIUS KARSTEN | 5 | 3,8% |
| EEB ROLAND HAROLD DORNBUSCH | 6 | 4,5% |
| EEB PROF JOSE DUARTE MAGALHAES | 6 | 4,5% |
| EEB HOLANDO MARCELLINO GONCALVES | 8 | 6,1% |
| Comecei o Ensino Médio na Educação de Jovens e Adultos | 28 | 21,2% |
| OUTRA ESCOLA | 57 | 43,9% |

Tabela 2: Número de pessoas por escolas em Jaraguá do Sul
Fonte: Pesquisador

Conforme a tabela montada com as respostas dos 132 participantes, 57 deles estudaram em outra escola. Estas pessoas que estudaram em outra escola frequentaram tanto escolas públicas como particulares de outros municípios catarinenses como de outros Estados brasileiros e uma pessoa das 57 iniciou seus estudos fora do País.

Para análise foram cruzados os dados referentes à raça e às escolas que evadiram. As tabelas a seguir apresentam os dois grupos (Grupo 1 estudantes de 18 a 22 anos Grupo 2 estudantes com mais de 23 anos). Começando pelos gráficos

4.1 e 4.2 há 25,8% (31 pessoas) do grupo 1 e 50% (42 pessoas) do grupo 2 que vieram de outras escolas de estados ou municípios diferentes.

Grupo 1- Branco- Escolas

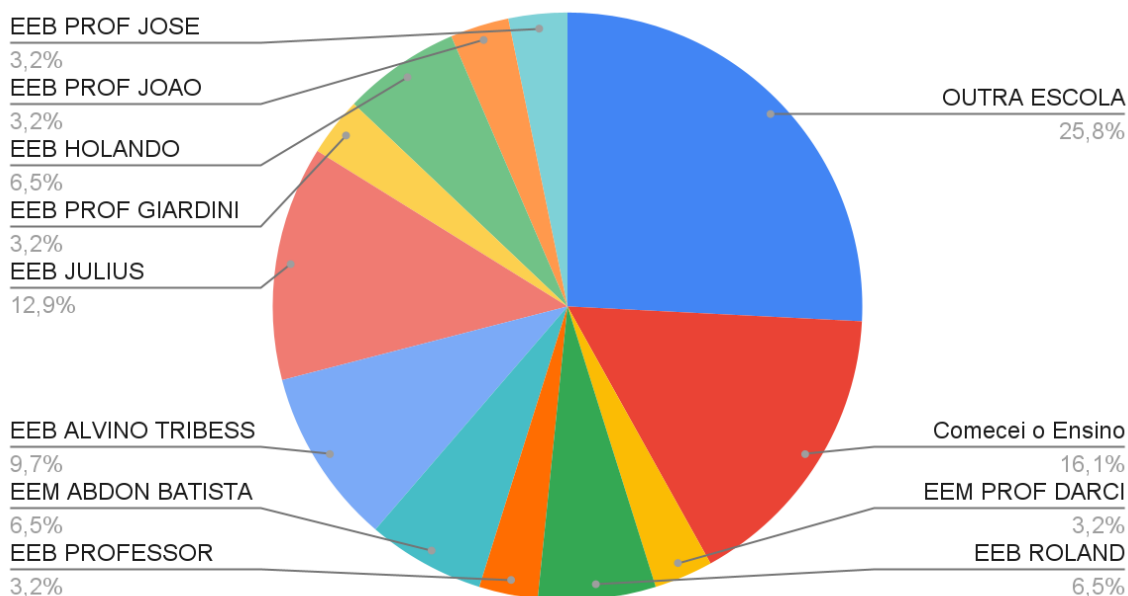


Gráfico 3: Separação de pessoas por escolas de Jaraguá do Sul - Grupo 1- Branco.
Fonte: Pesquisador

Grupo 2- Branco- Escolas

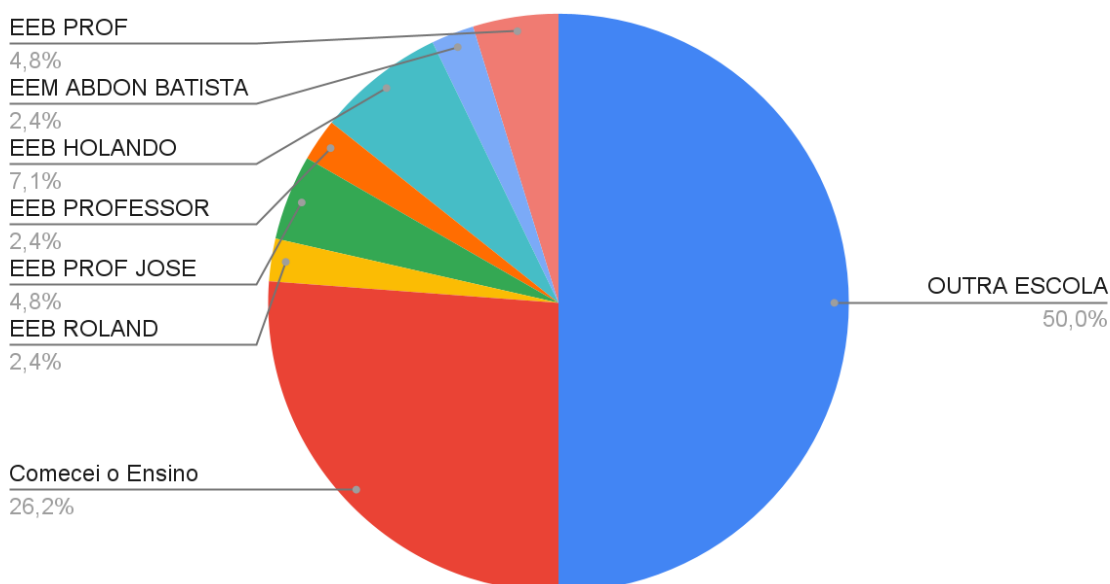


Gráfico 3.1: Separação de pessoas por escolas de Jaraguá do Sul - Grupo 2- Branco.
Fonte: Pesquisador

Para separação das pessoas que se declararam pardas, conforme os gráficos 4.3 e 4.4, dentro do grupo de 18 a 22 anos há 13 pessoas e para o grupo 2 (com mais de 23 anos), 28 pessoas. Representando respectivamente 38,5% e 60,7% desses grupos (do total de pessoas desses grupos). Para visão das pessoas que vieram de outras escolas, portanto, não estudaram em Jaraguá do Sul, observe que para o grupo 1 (gráfico 3.2) das 13 pessoas que se declararam pardas 38,5% (5 pessoas) vieram de outra escola. Enquanto para o grupo 2, gráfico 3.3, 60,7% das 28 pessoas vieram de outra escola (17 pessoas), dessas outras escolas incluíram, na sua maioria, colégios estaduais seguidos em minoria de escolas particulares e por último pessoas que apenas finalizaram seus estudos do fundamental em escolas municipais.

Grupo 1- Pardo- Escolas

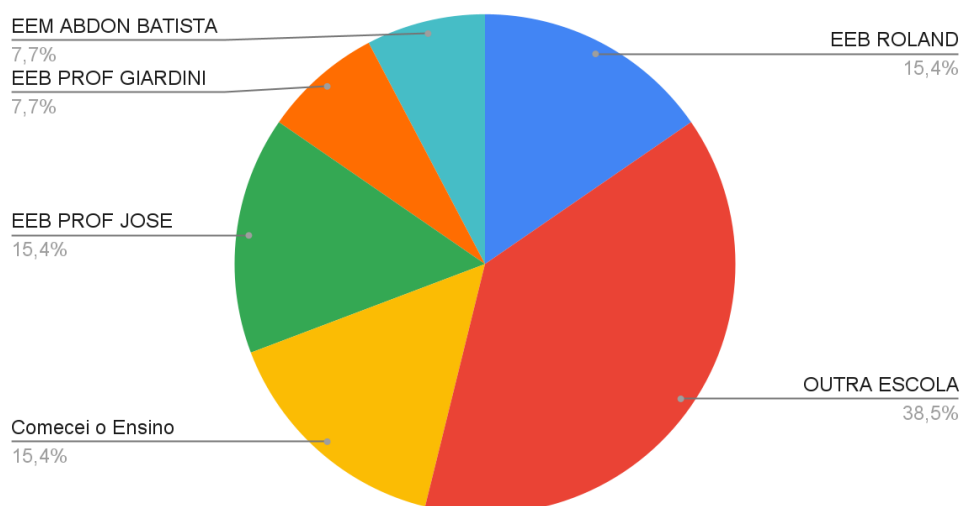


Gráfico 3.2: Separação de pessoas por escolas de Jaraguá do Sul - Grupo 1- Pardo.
Fonte: Pesquisador

Para as pessoas que se declararam pretas, há 6 pessoas para o grupo 1 (gráfico 3.4) e 11 pessoas para o grupo 2 ao todo. Do grupo 1 apenas 2 pessoas estudaram em outra escola (33,3%), já para o grupo 2 (Gráfico 3.5) 6 pessoas (54,5%) estudaram em outra escola, sendo estas escolas estaduais. Outras escolas se referem às pessoas que vieram de outros municípios e Estados, não tendo estudado nas escolas de Jaraguá do Sul, assim sendo citado como 'outra escola'.

Grupo 2- Pardos - Escolas

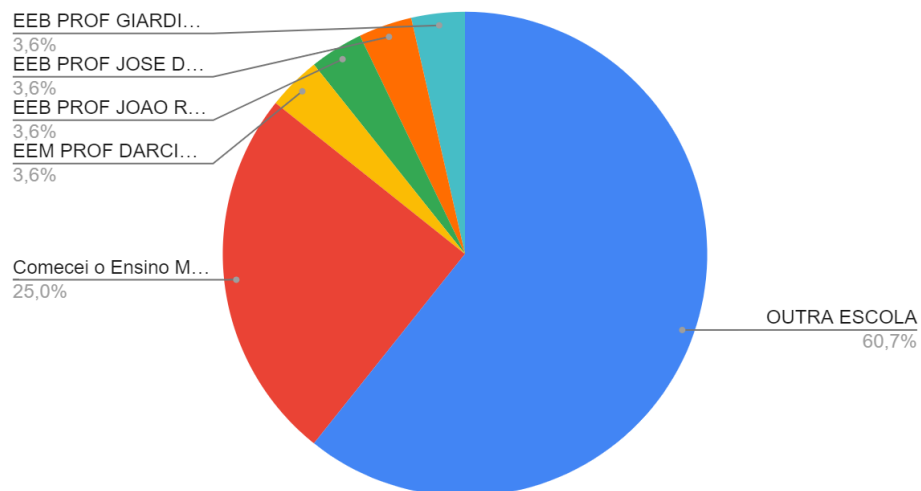


Gráfico 3.3: Separação de pessoas por escolas de Jaraguá do Sul - Grupo 2- Pardo.
Fonte: Pesquisador

Grupo 1- Preto- Escolas

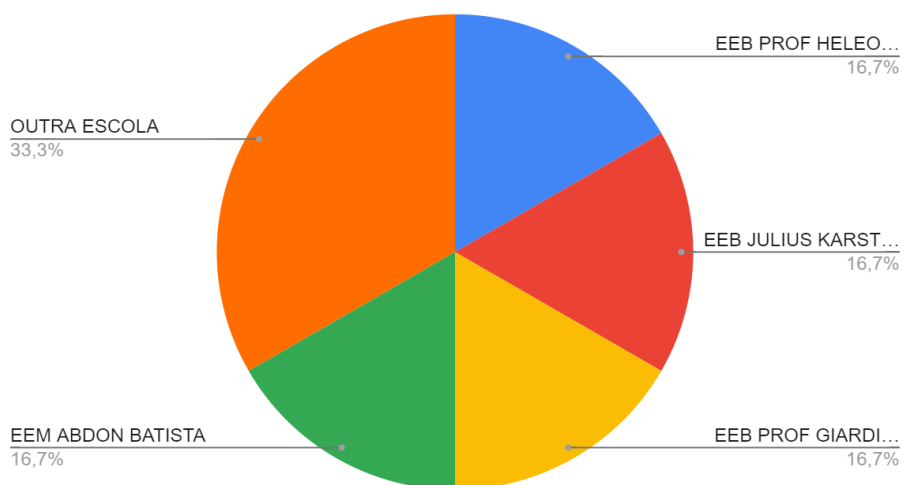


Gráfico 3.4: Separação de pessoas por escolas de Jaraguá do Sul - Grupo 1- Preto.
Fonte: Pesquisador

Grupo 2- Preto- Escolas

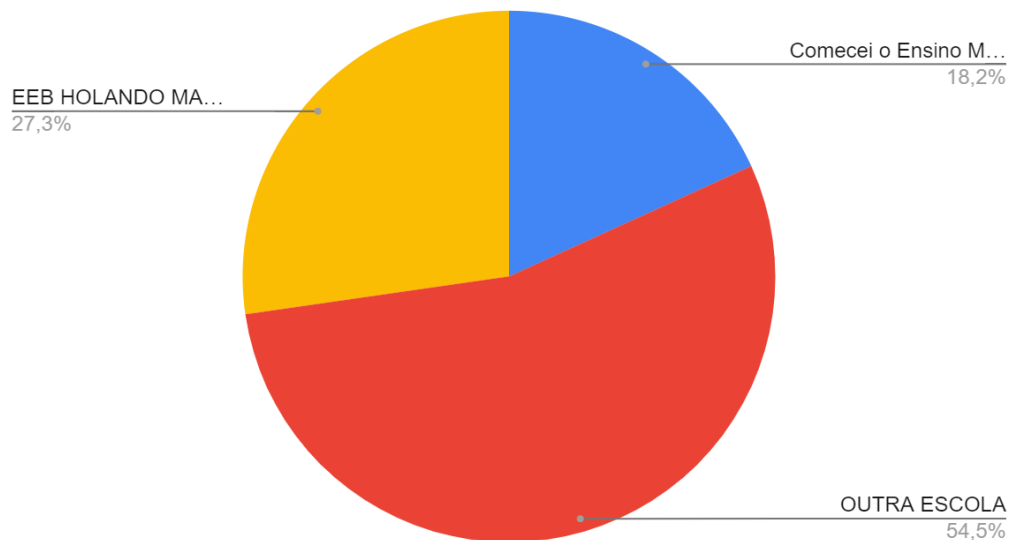


Gráfico 3.5: Separação de pessoas por escolas de Jaraguá do Sul - Grupo 2- Preto.
Fonte: Pesquisador

Para o último grupo indicado referente à raça que corresponde às pessoas que reconheciam como origem indígena (Gráfico 3.6) houve apenas duas pessoas, porém nenhum deles estudou fora de Jaraguá do Sul.

Grupo 2- Amarelo- Escolas



Gráfico 3.6: Separação de pessoas por escolas de Jaraguá do Sul - Grupo 2- Amarelo.
Fonte: Pesquisador

Para análise destas pessoas que estão retomando seus estudos, segundo dados do Censo Demográfico do ano de 2010 (ano mais recente), presentes na SED. Os dados encontram-se na área 'censo', 'amostra-educação' da cidade de Jaraguá do Sul, dispõe dados do censo educacional efetuado no ano de 2010 da cidade conforme informação presente no site. O censo apresenta a quantidade de pessoas para cada grau de escolaridade, conforme figura 20 abaixo;

Para análise dos dados adquiridos neste trabalho os dados sobre as pessoas que fizeram e não fizeram o Ensino Médio foram o foco para comparação das informações obtidas. Informação relevante que vale ser ressaltada, é que estes dados são apresentados em dois grupos, conforme nomenclatura utilizada no site, 'pessoas de 10 anos ou mais de idade' e 'pessoas de 25 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares', divisão semelhante com a utilizada exceto por saber se as pessoas terem domicílios particulares como inclusão neste trabalho. Para comparação do dado da SED com os dados adquiridos foi analisada a proporção de pessoas pela identificação de cor.

| | |
|---|--------|
| ▼ FUNDAMENTAL COMPLETO E MÉDIO INCOMPLETO | 26.533 |
| ▼ Cor ou raça | |
| Amarela | 66 |
| Branca | 22.469 |
| Parda | 3.386 |
| Preta | 612 |

Fig. 19: Censo - Amostra Educacional - Fundamental Completo e Médio Incompleto. Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/jaragua-do-sul/pesquisa/23/22469?detalhes=true>

Para as pessoas com o Ensino Fundamental e Médio incompleto, conforme figura acima, a proporção de pessoas comparadas pela 'cor ou raça' de maiores números para os menores segue de 'branca', 'parda', 'preta' e 'amarela', transformando estes números em porcentagem para comparação dos dados do trabalho, 26.533 são os 100%, os 22.469 equivalem 84,68%, 3.386 valem 12,76%, 612 valem 2,30% e 66 são 0,26%. Nesta área do censo informa que estes dados são referentes à nível de escolaridade.

Para comparação com o número total de participantes, a proporção de pessoas pela identificação da cor de pele se iguala com o que é apresentado no Censo conforme gráficos abaixo (gráficos 5 e 5.1). Perceba que a relação da cor encontrada comparadas com os dados da SED são; 54,54% de brancos para os 84,68%, 31,06% de pardos para 12,76%, 12,87% de negros para os 2,30% e 1,51% de amarelos para 0,26%.

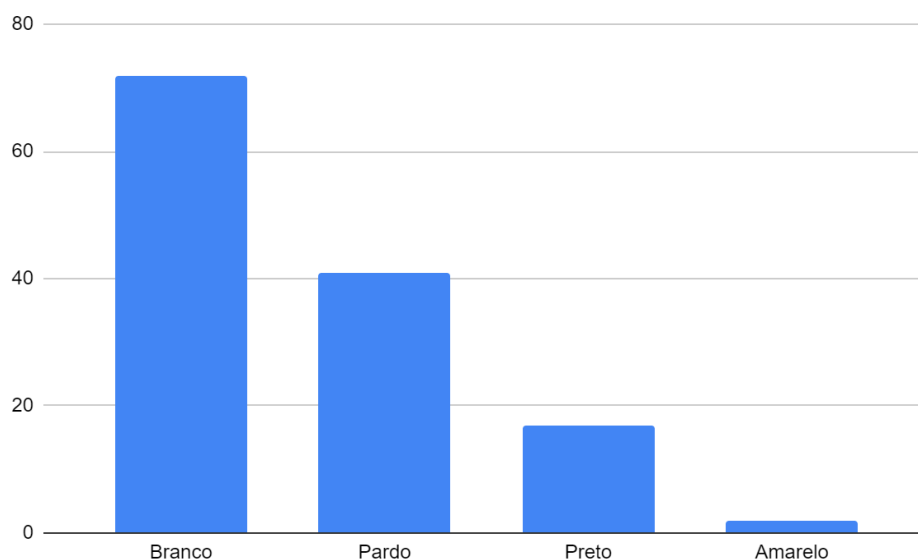


Gráfico 4: Proporção de pessoas por cor e raça.
Fonte: Pesquisador

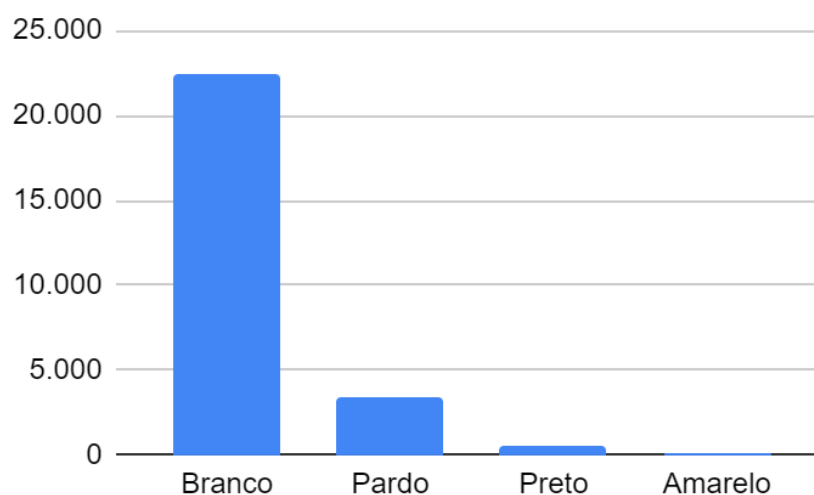


Gráfico 4.1: Proporção de pessoas por cor e raça dos dados da SED.
Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/jaragua-do-sul/pesquisa/23/22469?detalhes=true>

Conforme mencionado, pela comparação da proporção de pessoas vista pela raça há uma proporção maior de pessoas brancas, pardas, pretas e amarelas, nesta

sequência na educação e foi encontrado nesta proporção no EJA de Jaraguá do Sul, demonstrando que a proporção de pessoas dentro da Educação se mantém para as pessoas que saíram da Educação regular e se encontra no EJA.

Para o próximo ponto de análise, foi solicitado que os participantes respondessem o ano que evadiram da escola;

| <u>Anos</u> | <u>Nº de estudantes</u> | <u>Porcentagem</u> |
|------------------|-------------------------|--------------------|
| De 2015 ou antes | 61 | 46,2% |
| 2016 | 11 | 8,3% |
| 2017 | 6 | 4,5% |
| 2018 | 4 | 3% |
| 2019 | 11 | 8,3% |
| 2020 | 14 | 10,6% |
| 2021 | 25 | 18,9% |
| TOTAL | 132 | 100% |

Tabela 3: Separação de pessoas pelo ano que deixaram a escolas
Fonte: Pesquisador

Ao observar a tabela percebe-se que o primeiro dado, referente a 2015 e anos anteriores, é o que mais aponta casos de evasão. Cabe salientar que as pessoas que saíram antes de 2015, nem todas interromperam o processo de educação durante o Ensino Médio, algumas pessoas haviam parado seus estudos durante o ensino fundamental, conforme informações oferecidas na coleta de dados e, posteriormente, continuando o processo de educação no EJA.

As informações coletadas e apresentadas na tabela 3 foram para expor a quantidade de jovens que esta pesquisa coletou para comparação com os fluxogramas da SED apresentados, além de conhecer inicialmente a distribuição etária dos entrevistados. Para o primeiro apontamento aos fluxogramas é de concentrar no fluxograma da SED dos anos de 2016 até 2020 comparada com o fluxograma elaborado com os dados obtidos. Perceba que a partir do ano de 2016 ambos tiveram uma queda gradual até 2018 e 2019, apresentando um crescimento no ano de 2020 da SED, indicando um aumento do número de matrículas.

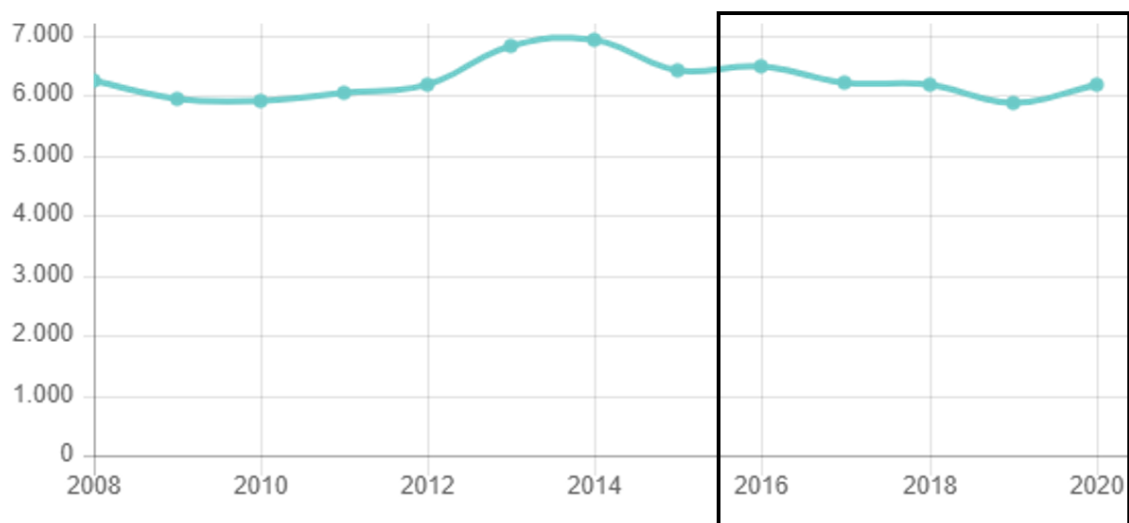


Gráfico 4.2: Ensino básico / Matrículas / Ensino médio (Unidade: matrículas)

Fonte:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/jaragua-do-sul/pesquisa/13/78117?indicador=5913&ano=2016&tipo=grafico>

Fluxograma

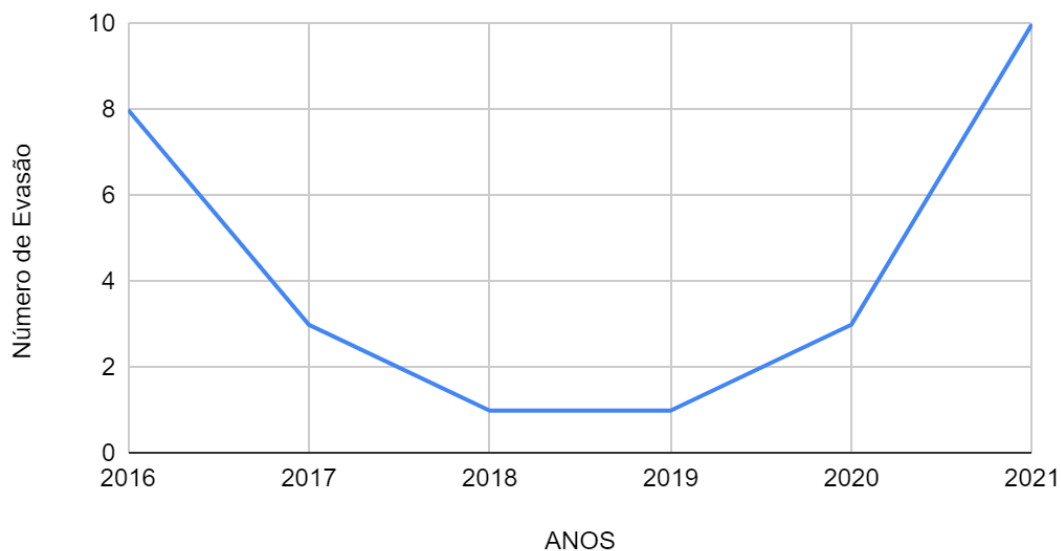


Gráfico 4.3: Dados coletados em Fluxograma

Fonte: Pesquisador

Com relação a evasão escolar nestes anos, principalmente para 2020, conforme dados do IBGE apresentados na Agência Brasil⁵. Em abril de 2021, o número de crianças e adolescentes sem acesso à educação no Brasil saltou de 1,1 milhão em 2019 para 5,1 milhões em 2020, englobando todos os anos da Educação (4-17 anos). No âmbito nacional esse valor representa 2,7% da população brasileira. Esse percentual vinha caindo conforme a Agência pelo menos desde 2016, quando 3,9% das crianças e adolescentes não tinham acesso à educação. Indicando que a pandemia reforçou este fenômeno nas escolas brasileiras.

Causas para Evasão

Todos os autores apontam para os fatores relacionados à baixa renda e à necessidade de trabalhar como fatores predominantes nas causas da evasão escolar e que são vistos pelas respostas do questionário. Quesito visto no formulário que concorda com os autores citados anteriormente, em destaque NERI (2009), com Arroyo (1991) na sua visão crítica, Queiroz (2004) referente às interferências externas e ainda com Batista, Souza e Oliveira (2009) referente a questão social, isto é, a baixa renda implica que as pessoas foquem em algo na sua vida, sendo o estudo não priorizado nestes casos. Comparando em proporção pelo número de pessoas que responderam este formulário e deste apresentar que 47,7% das 132 pessoas tinham uma renda familiar menor que um salário mínimo e somando com estes as pessoas com a renda de 1 até 2 salários, temos das 132 pessoas, 83,3% delas viviam com no máximo 2 salários. Isto em valores exatos é praticamente que das 132 pessoas, 110 delas dependiam deste salário. Confira a tabela 4 e gráfico 5 referente a esses dados.

⁵ TOKARNIA, Mariana. Mais de 5 milhões de crianças e adolescentes ficaram sem aulas em 2020. Agência Brasil. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-04/mais-de-5-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-ficaram-sem-aulas-em-2020>

| <u>SALÁRIO</u> | <u>Nº de estudantes</u> | <u>Porcentagem</u> |
|---|-------------------------|--------------------|
| Menor que 1 salário mínimo (≥R\$ 1.100,00) | 63 | 47,7% |
| De 1 a 2 salários (≥R\$ 1.100,00 a < R\$2.200,00) | 47 | 35,6% |
| De 2 a 3 salários (≥R\$ 2.200,00 a < R\$3.300,00) | 11 | 8,3% |
| de 3 a 4 salários (≥R\$ 3.300,00 a < R\$ 4.400,00) | 7 | 5,3% |
| de 4 a 5 salários (≥ R\$ 4.400,00 a < R\$ 5.500,00) | 0 | 0% |
| mais que 5 salários (≥ R\$ 5.500,00) | 4 | 3% |

Tabela 4: Porcentagem de estudantes por renda per capita familiar

Fonte: Pesquisador

6. Qual era a renda da sua família quando você deixou de estudar?

132 respostas



Gráfico 5: Porcentagem de estudantes por renda per capita familiar

Fonte: Pesquisador

Para análise e constatação dos impactos sócio-econômicos nos jovens durante o sua formação foi aplicado perguntas referentes à renda familiar durante os anos que eles estudavam, incluindo perguntas da renda familiar e ainda quem era o membro da família responsável pela administração da renda naquele período que eles abandonaram.

Para destaque de quem era responsável pela renda familiar conforme gráfico 6 abaixo, esta pergunta do questionário elencou com base no número de respostas dadas de cada participante, extrapolando o número de entrevistados, grande parte das respostas foram que estas pessoas na época que evadiram viviam a sua maioria com os pais, outras respostas elencaram elas mesmas como a responsável pela renda bem como já a presença de seu cônjuge como responsável ou que auxiliava na renda.

7. Quem era responsável pela renda familiar quando você deixou de estudar?

132 respostas

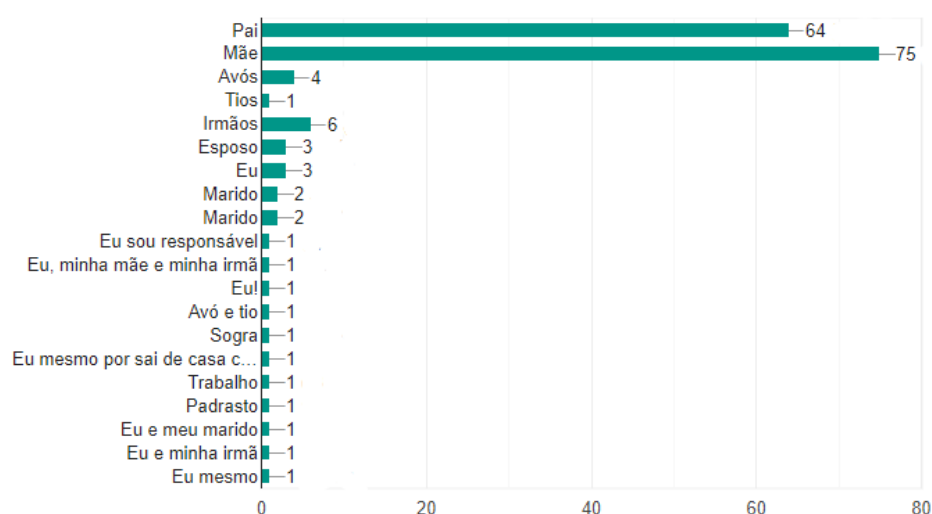


Gráfico 6: Responsável pela renda familiar quando estudava

Fonte: Pesquisador

Analisando os dados brutos adquiridos dos responsáveis pela renda familiar no período em que eles abandonaram a escola, há uma predominância dentre as respostas da renda familiar ser provida pelos pais (pai e mãe), acompanhando em seguida de algum irmão, dos avós e tios. Para as pessoas que responderam como outros (abaixo), uma das respostas predominantes foi que elas mesmas eram as responsáveis na época.

7.1 Caso tenha respondido Outros na questão anterior, indique quem?

27 respostas

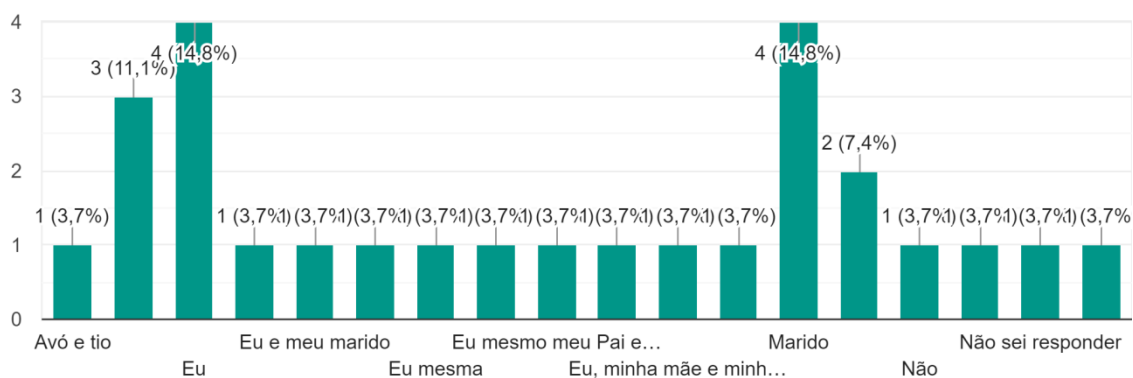


Gráfico 6.1 Responsável pela renda familiar quando estudava

Fonte: Pesquisador

Separando as pessoas por renda, das 63 pessoas que viviam com menos de 1 salário mínimo, 28 viviam apenas com sua mãe, 19 com o pai, 8 viviam com o pai e a mãe, 6 com o marido/ esposo e o resto com os irmãos.

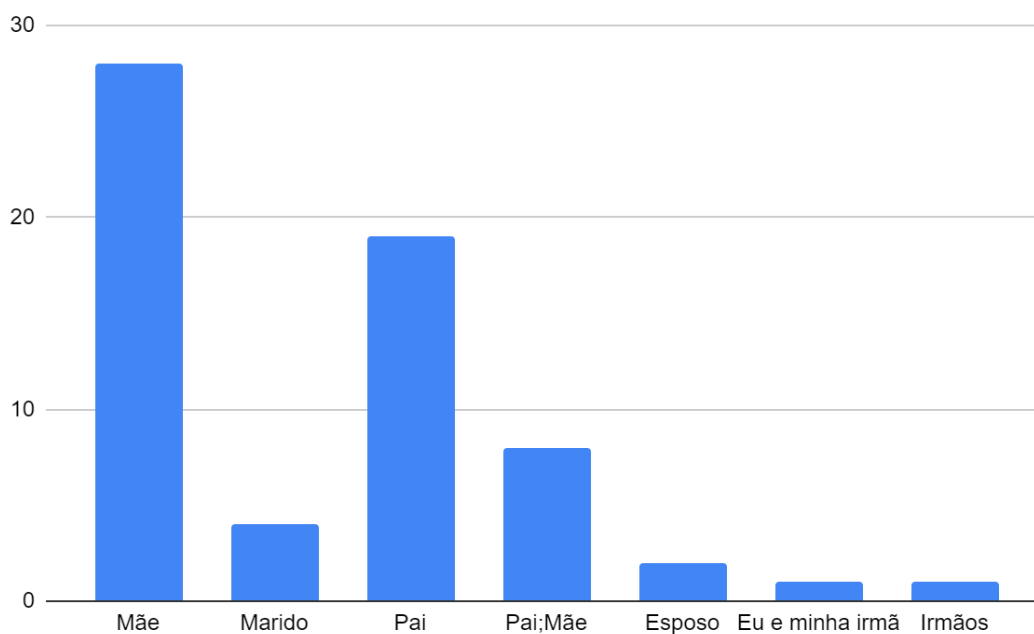


Gráfico 6.1.1 Responsáveis pelas pessoas com menos de 1 salário

Fonte: Pesquisador

Para as pessoas que viviam com 1 a 2 salários há 47 pessoas, destas 34 viviam com os pais ou apenas um deles, 6 pessoas dependiam de tios e/ ou avós e 7 dependiam do pai ou mãe com a ajuda de algum irmão para se manterem.

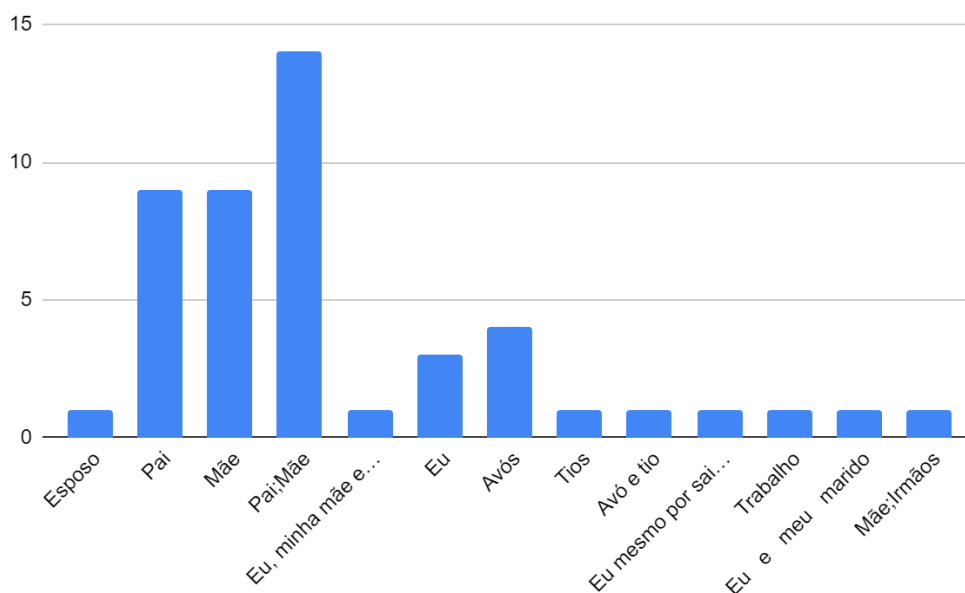


Gráfico 6.1.2 Responsáveis pelas pessoas com 1 a 2 salários
Fonte: Pesquisador

Para as pessoas que viviam com 3 a 4 salários, 2 viviam apenas com o pai, 3 com pai e mãe e as outras duas pessoas dependiam da irmã ou viviam por conta própria.

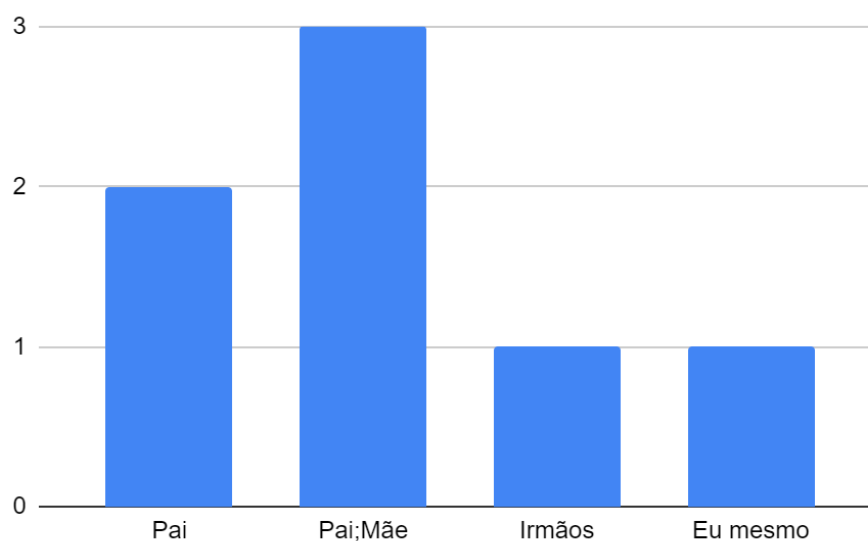


Gráfico 6.1.3 Responsáveis pelas pessoas com 1 a 2 salários

Fonte: Pesquisador

Para as pessoas com renda acima de 5 salários, 3 viviam com o pai e a mãe enquanto 1 pessoa vivia apenas com a mãe. Com base nas planilhas e nas respostas dadas por eles no formulário, saíram naquele momento e iniciaram o trabalho previamente.

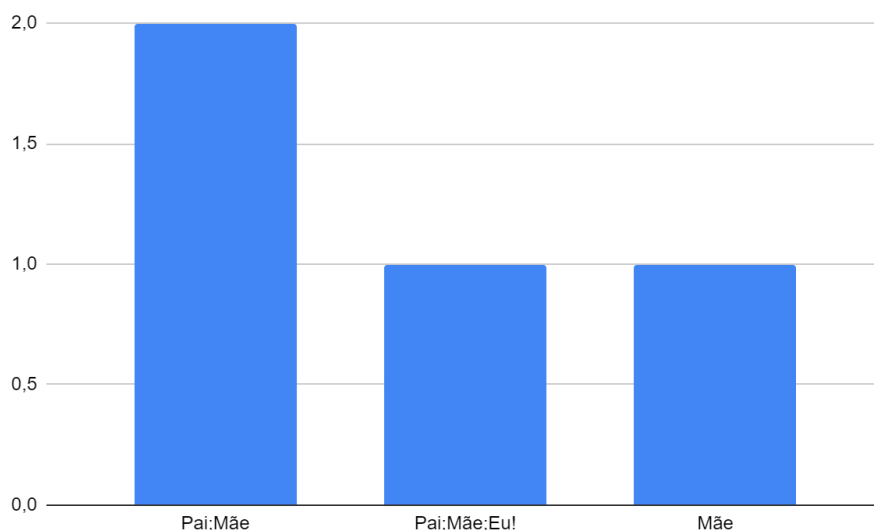


Gráfico 6.1.4 Responsáveis pelas pessoas com 1 a 2 salários

Fonte: Pesquisador

Para uma análise mais aprofundada em relação a baixa renda e da necessidade de trabalhar cedo, foi analisado nos dois grupos esta mesma questão como pode ser visto nos gráficos abaixo;

Grupo 1

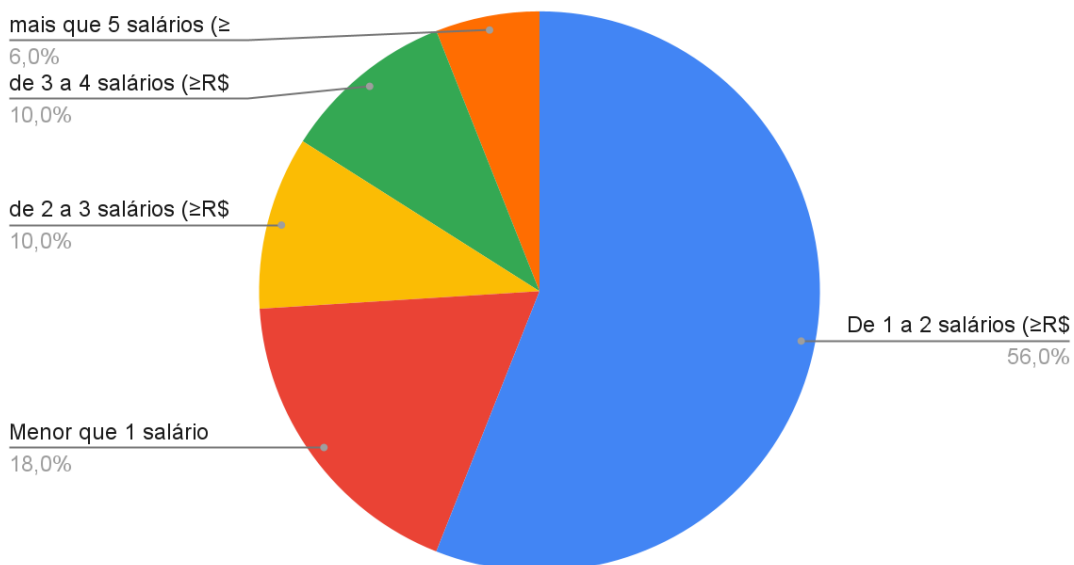


Gráfico 6.2: Renda familiar quando estudava - Grupo 1
Fonte: Pesquisador

Grupo 2

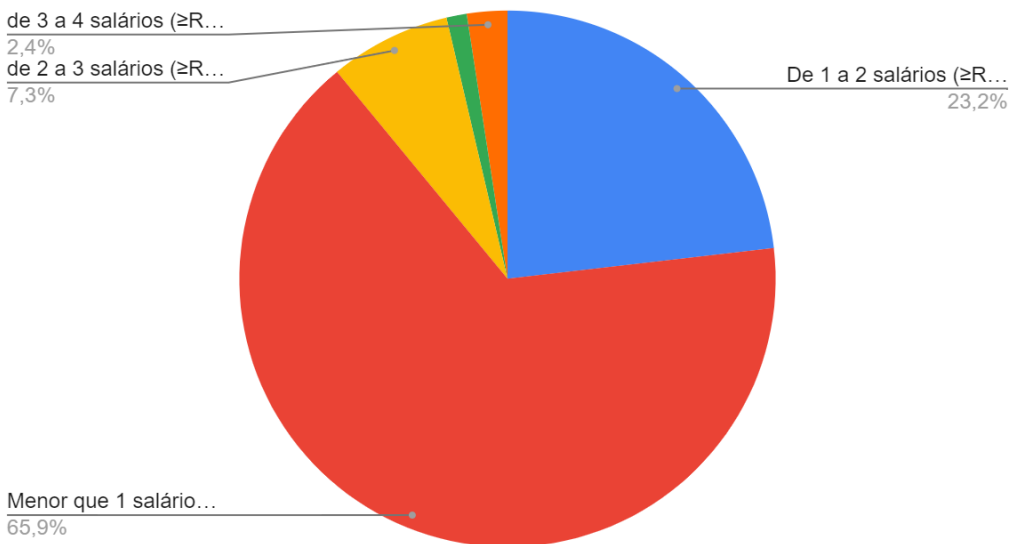


Gráfico 6.3: Renda familiar quando estudava - Grupo 2
Fonte: Pesquisador

Com estes dois gráficos pode ser observado com mais facilidade que em ambos os grupos há uma predominância de baixa renda (menos de um salário e de um a dois salários). Para o grupo 1, cerca de 74% das pessoas de 18 a 22 anos

tinham renda de no máximo 2 salários mínimos, totalizando neste grupo 37 pessoas, destas 9 viviam com menos de um salário. Para o grupo 2 temos um total de 89,1% que viviam com até dois salários, totalizando 73 pessoas, destas, 54 viviam com menos de um salário.

Com base no gráfico 7, referente à escolaridade dos pais e mães, pode-se observar que a maioria deles possuem Ensino Fundamental incompleto, compondo 44,7% tanto para os pais quanto para as mães. Ao observar a literatura sobre evasão, Ferreira e Veloso (2003) apresentam que pessoas com pais mais escolarizados têm um nível de escolaridade superior ao dos trabalhadores cujos pais tinham apresentam baixa escolaridade. Esta proposição pode ser ratificada na presente pesquisa. Para melhor visualização da escolaridade do pai ou responsável veja o gráfico abaixo;

Como pode ser visto nos gráficos acima e abaixo referente a escolaridade dos pais e mães, a proporção mostra uma quantidade maior de responsáveis com Ensino Fundamental incompleto e decrescendo para Ensino Fundamental completo, porém aumenta até Ensino Médio completo. Conforme Ferreira e Veloso (2003), quanto maior a escolaridade dos pais ou responsáveis, maior seria a persistência destes filhos na Educação. Os dados desta pesquisa demonstram que esta é uma afirmação válida, a ponto de haver saltos na escolaridade dos filhos comparados aos seus responsáveis. Veja que para as pessoas que possuem pais sem ensino fundamental há pessoas que estão finalizando, pelo EJA, a etapa do Ensino Médio.

Para detalhar essa comparação das escolaridades entre pais e mães, visualize no gráfico 7, logo abaixo. Perceba que a escolaridade das mães é superior à dos pais até o final do Ensino Médio, tornando abaixo apenas no Ensino Superior.

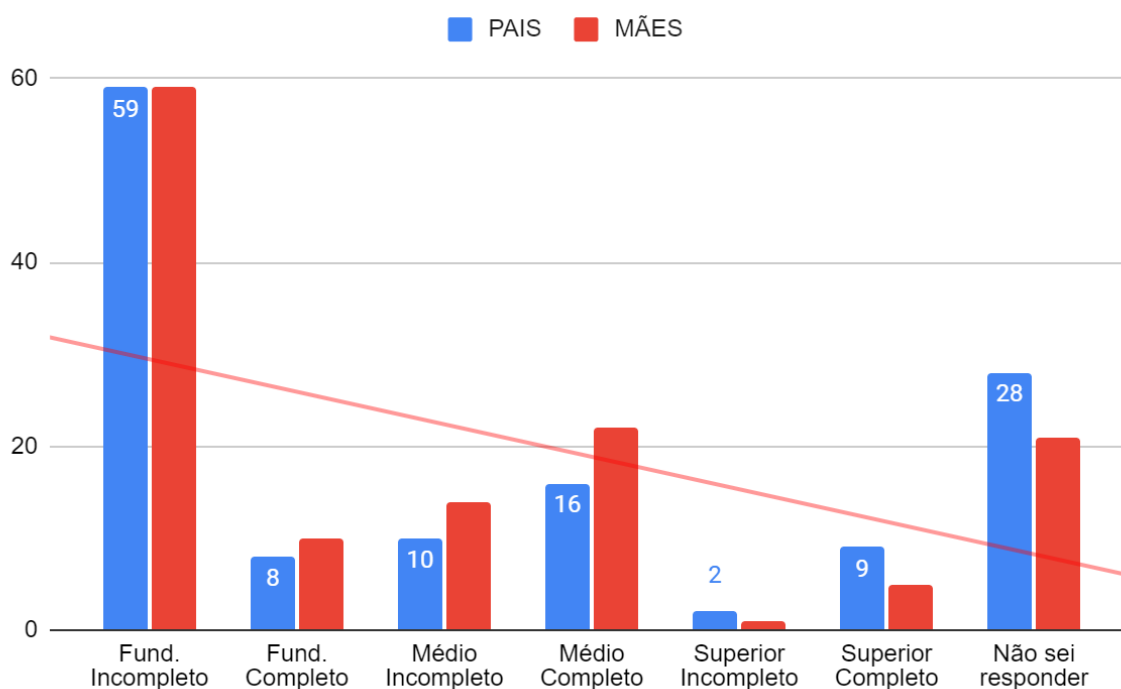


Gráfico 7 : Escolaridade dos Pais ou responsáveis comparados
Fonte: Pesquisador

Para outra pergunta estipulada para o formulário, foi referido o período que eles estudavam antes de evadir. Para visualização da respostas, veja o gráfico 8 abaixo;

Esta pergunta surgiu como complemento de averiguação, comparativo para saber se o turno além de indicar alguma tendência indicava alguma preocupação da pessoa na época com o trabalho ou outra tarefa;

10. Antes de vir para a Educação de Jovens e Adultos, você estudava em que turno:

132 respostas

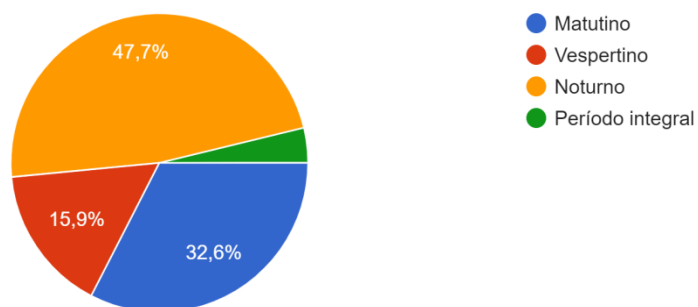


Gráfico 8: Período de Estudo dos estudantes antes de evadirem
Fonte: Pesquisador

Feito a separação, para fim de análise, dos motivos mais comuns que levaram à evasão, os evadidos de cada turno apresentam respostas um pouco distintas. Tais motivos são apresentados no gráfico 9, abaixo. Para as pessoas que estudavam no período matutino, os dois principais motivos foram a procura de emprego e a necessidade de ajudar em casa. Para quem estudava no período vespertino, trabalho ou a procura de trabalho e gravidez foram os mais citados. Para o noturno, o trabalho foi disparado como o principal motivo seguido pela gravidez. Para as pessoas que estudaram integralmente os principais motivos citados foram a necessidade de trabalhar com desinteresse e ajuda nos afazeres domésticos. O motivo da doença surgiu nos três períodos para as pessoas mais jovens mas em menor proporção que o trabalho.

Para a pesquisa coletada, os gráficos a seguir dispõem dos motivos listados e assinalados pelos participantes das causas que ocasionaram sua evasão. As respostas listadas para assinalar foram baseadas no trabalho de Neri (2009) com acréscimos dos outros autores; Arroyo (1991), Queiroz (2004), Batista e et al (2009) como mencionado anteriormente. Lembrando que como podia ser escrito à parte o motivo, o número de respostas do gráfico 9 não é o valor total.

11. Quais os motivos que levou você a desistir do Ensino Médio? Você pode escolher mais que uma resposta.

103 respostas

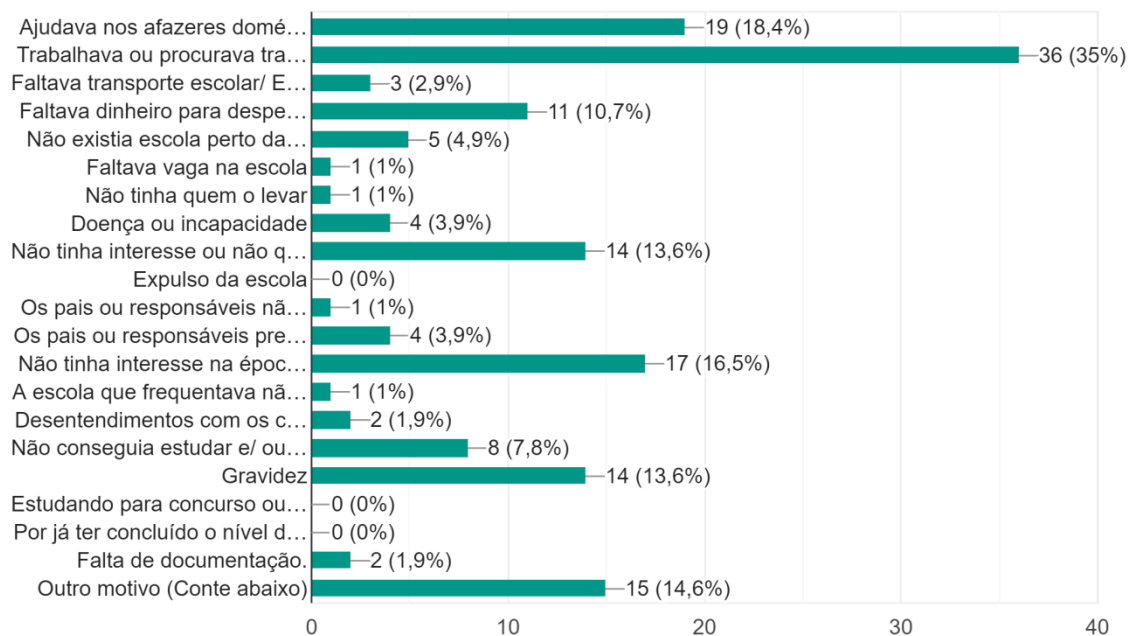


Gráfico 9: Motivos de evasão listados selecionados pelos alunos
Fonte: Pesquisador

Nos motivos citados como causas para evasão, lembrando que podia ser assinalado mais de uma alternativa, as causas predominantes, foram justamente relacionados ao trabalho e/ ou a procura de trabalho no período que a pessoa evadiu, além da pessoa ajudar nos afazeres domésticos. Estes motivos ocupam respectivamente 40,2% e 17,4%. Com relação às outras opções que se destacam, outras colunas que são predominantes das respostas são: a falta de dinheiro, somados com o desinteresse deles naquele momento para o estudo. Como apontado anteriormente por Neri (2009), outros trabalhos acadêmicos já apontavam uma predominância de evidências empíricas sobre a evasão escolar estar associada com a pobreza, obrigando o jovem a trabalhar mais cedo. Isso prejudica a obtenção de melhores níveis educacionais, como menciona o autor.

Ao analisar os dados referente aos jovens entre 18 e 22 anos (grupo 1), um dos motivos destacados foi a pandemia e devido às mudanças do Ensino não

conseguiram acompanhar. Outras causas que afetaram esse grupo também se encontram o desinteresse somado com o trabalho.

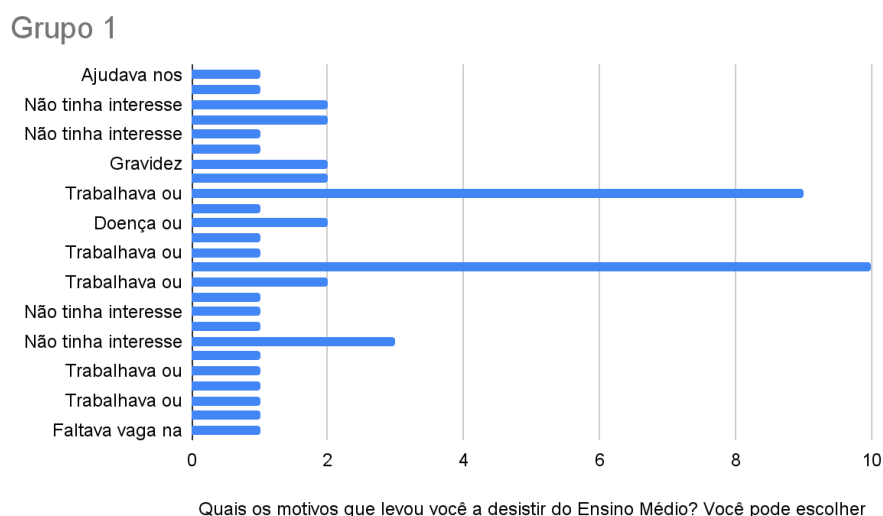


Gráfico 10: Motivos de evasão listados selecionados pelos alunos para o Grupo 1.
Fonte: Pesquisador

Como pode ser visto em ambos os gráficos dos grupos 1 e 2 (Gráficos 12 e 13), o motivo relacionado ao trabalho ainda é predominante. A gravidez é outro ponto que aparece bastante nos dois grupos e também é evidente para as mulheres. Embora via gráfico não esteja aparente a causa de doença como um fator destacável, na área “outros” foi utilizado pelas pessoas que responderam o formulário para esclarecer o motivo de abandonarem os estudos, inclusive dos estudantes que saíram na pandemia do grupo 1. Afirmaram um grupo das pessoas do primeiro grupo que devido à pandemia, diretamente com a doença ou não, o seu estudo foi prejudicado.

Grupo 2

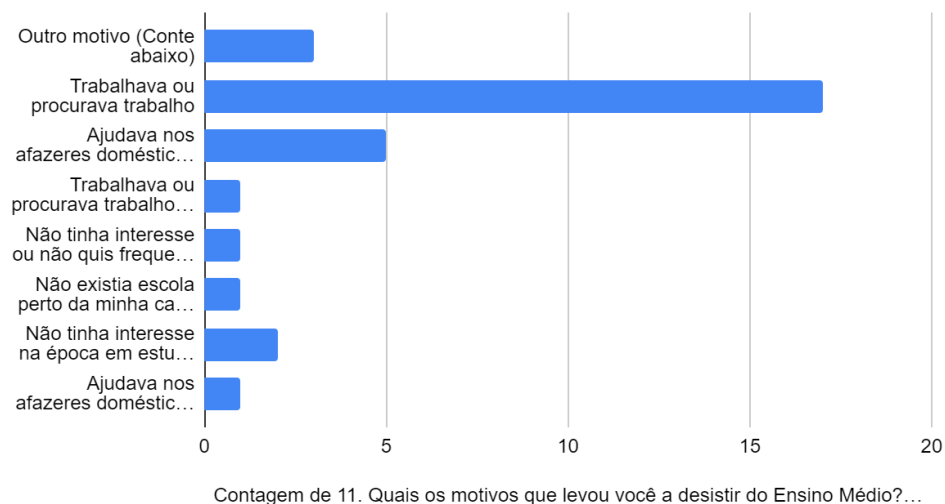


Gráfico 11: Motivos de evasão listados selecionados pelos alunos para o Grupo 1.

Fonte: Pesquisador

Outro ponto que se pode recordar é de Queiroz (2004), referente aos problemas relacionados à evasão serem externos e internos à escola. Como apontado pelo autor, a questão social e econômica, precisar trabalhar previamente na vida está justamente relacionado com causas externas à escola. Esta necessidade de ter um emprego foi apontada por Arroyo (1991) também, no que ele chamou de vulnerabilidade social. Assim a necessidade de uma renda maior para se manter acaba sendo a causa inicial para que jovens procurem emprego e auxiliem em casa.

As principais causas dos entrevistados foram então a necessidade de trabalhar - englobando também a falta de dinheiro para as despesas e auxiliar nas contas de casa. Pequena parcela que saiu no ano de 2020, principalmente quando adotou uma diferença metodológica de estudo, passando para remoto (EAD) parte dos estudantes não conseguiram acompanhar ou não tinham como participar das aulas (como esclarecidos pelos entrevistados nos formulários).

Como proposto nos objetivos deste trabalho, foi estabelecido a coleta e análise, feito durante a análise deste trabalho, e da classificação dos motivos que levam à evasão ou ao abandono escolar, podendo então afirmar com base no número de respostas que são;

1- Trabalho ou procura de trabalho

- 2- Afazeres domésticos
- 3- Desinteresse
- 4- Gravidez
- 5- Impossibilidade de estudar
- 6- Inexistência de escola
- 7- Pais queriam que trabalhasse
- 8- Doença ou incapacidade
- 9- Falta de transporte
- 10- Desentendimento com as pessoas do ambiente escolar
- 11- Falta de documentação
- 12- Falta de vaga
- 13- Escola não possuía estrutura nem profissionais

Conforme os motivos listados de mais citados para menos, as causas externas foram mais mencionadas, em comparação com as causas internas à escola. Indicando, segundo Arroyo (1991), que causas externas são predominantes nestas escolhas, além de provavelmente serem as principais na decisão de permanecer na escola.

Os dados da pesquisa apontaram que o trabalho ainda é um dos principais fatores que influenciam no abandono escolar e a necessidade de ajudar nas tarefas e contas da casa, indicando a necessidade familiar como um dos pontos que influenciam na permanência na escola ou no seu abandono. Assim, conforme Queiroz (2004), causas externas, causas relacionadas a fatores fora do ambiente formal escolar, foram as mais mencionadas como fatores de abandono escolar. Referente à uma das causas externas, a maioria das famílias dos entrevistados quando abandonaram a escola, possuía renda de 1 a 2 salários mínimos, indicando que a baixa renda implica e influencia na evasão escolar.

Conforme as análises dos dados-objetos desta pesquisa, a vulnerabilidade social se deu voz neste trabalho. Deveras ela se destacou e conforme os motivos listados anteriormente este é uma das causas na qual esta pesquisa se propôs a encontrar na cidade de Jaraguá do Sul. Infelizmente não ocorreu por meio da proposta inicial do projeto, pelos dados da Secretaria de Educação, mas se encontrou conforme a pesquisa apresentada. Ao ler este trabalho de forma

desfundamentada, sem os autores da literatura, seria quase certo ter afirmado incorretamente que a causa das evasões seria o trabalho e/ou desinteresse. Já por meio dos autores, percebe-se que a vulnerabilidade social é o principal problema.

Estudar e identificar esses problemas permitem uma melhor abordagem do Estado para prevenir essas evasões bem como das pessoas que atuam na Educação. O estudo é uma chave de progresso para o indivíduo, não apenas pelo fato de estudar, mas para formação do sujeito e cidadão culto. A Educação agrega uma bagagem muito significativa no indivíduo que lhe completa e lhe consegue servir como conector na sua atuação ou como facilitador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada pretendeu responder às questões as quais se propôs; compreender os motivos da evasão escolar no Ensino Médio a partir do olhar dos ingressantes da Educação de Jovens e Adultos em Jaraguá do Sul no ano de 2022, no Ensino Médio e, os objetivos específicos centraram-se em acessar e coletar os dados referentes à evasão em Jaraguá do Sul, identificação dos principais motivos da evasão e, ainda, classificar e analisar os principais motivos que levam os educandos a evadirem-se da escola

Encontrado estas relações sobre a evasão e os estudos citados pelos autores utilizados para confirmar estas causas pode-se afirmar que tais hipóteses eram imprecisas porém, exatas à este trabalho no final. Percebeu-se ao final que as causas envolvendo o trabalho eram sim, um ponto chave, porém este não é o causador da evasão e sim uma consequência da vulnerabilidade social destes indivíduos.

A possibilidade de ver outras pesquisas demonstrarem os mesmos motivos de evasão, agregará uma maior credibilidade aos autores citados e uma maior atenção do Estado e pessoas envolvidas com a Educação para estes pontos que indicam a possibilidade destes evadirem futuramente caso não consigam manter estabilidade entre estudos e trabalho.

Para coletar os dados sobre a evasão, o grupo escolhido foram estudantes do EJA do período 2022/1. Deste modo, é importante deixar claro, que o grupo objeto deste estudo, na verdade, sofreu abandono, uma vez que, retornaram para

Educação de Jovens e Adultos em momento posterior. Esta foi a maneira encontrada para coletar dados, de modo mais pontual a respeito da Evasão Escolar em Jaraguá do Sul, já que, buscar os evadidos seria um trabalho mais moroso o qual o tempo deste TCC não permite.

O questionário utilizado para obtenção dos motivos que ocasionaram a evasão tiveram resultados semelhantes à literatura utilizada para análise. Aspectos abordados por autores como Neri (2009), Arroyo (1991), Ferreira e Veloso (2003) ratificam os dados apresentados pela pesquisa.

Como mencionado repetidamente até o momento, a vulnerabilidade social é o ponto chave e o causador do abandono dos entrevistados (objetos da pesquisa). A vulnerabilidade social é citada e trabalhada com constância por Arroyo (1991). Em seu trabalho, ele aborda pontos que são essenciais para a estabilidade do sujeito no ambiente escolar até sua conclusão e êxito. Pontos os quais podem ser resumidos em moradia, alimentação e cuidado. Moradia se refere à existência de uma casa em que o sujeito possa morar e que sinta como refúgio, um porto seguro. Segundo ponto que conecta com o primeiro é o cuidado, a família se torna este ponto e que estabelece esta relação com a moradia, conectando ambos e formando um lugar de segurança e estabilidade para o sujeito. Terceiro ponto é a alimentação, parte do complemento para formar a casa em um ambiente de segurança e acolhimento, permitindo o sujeito se manter socialmente estável e influenciar seu êxito escolar.

A sugestão de mudança para melhoria de vida das pessoas infelizmente não pode ser dada pelo autor, devido sua formação para a Educação, mas é certo que a mudança por meio de Políticas Sociais para baixa renda pode ajudar na permanência e melhoria das famílias das pessoas que se encontram na Educação Básica como medida para aumentar a efetividade das pessoas nos estudos até seu êxito.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Marilene Oliveira de. **Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos: um estudo a partir da Escola Monsenhor Gilberto Vaz Sampaio**. 2016. 134 f. Tese (Doutorado) - Curso de Mestrado em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, 2016.

ARROYO, M. A escola possível é possível. In. **Da escola carente à escola possível**. São Paulo: Loyola, 1991.

BATISTA, S. D.; SOUZA, A. M.; OLIVEIRA, J. M da S. **A Evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso**. Revista Profissão Docente, Uberaba, v.9, n.19, 2009.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. PNAD Educação 2019: **Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio**. 15/07/2020 10h00 | Atualizado em 16/07/2020 às 17h21. Acesso em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>> Acessado em: 22/07/2020

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Censo da educação básica 2020** : resumo técnico [recurso eletrônico] – Brasília : Inep, 2021. 70 p. : il.

Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2017. **IBGE**. Acesso em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/jaragua-do-sul/panorama>>

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996.
BRASIL.

BRASIL. MEC. **Ministro quer parceria da sociedade no combate à evasão e ao baixo desempenho escolar**. 2019. Acesso em:

<<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/36066>> Acessado em 05/07/2021

BOSSA NA. **A Psicopedagogia no Brasil** – Contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 3ª edição. 2007.

CARMO, Gerson Tavares do. **O enigma da Educação de Jovens e Adultos: um estudo das evasões e retornos à escola sob a perspectiva da teoria do reconhecimento social**. 11 p. Texto digitalizado. Disponível em:

<www.seeja.com.br.> Acesso em: 26 de novembro de 2011.

CNBB. Estatuto Canônico da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (**CNBB**). São Paulo: Paulinas, 2002, 207 p. Doc.

CORDIÉ. Anny. **Os atrasados não existem: psicanálise de crianças com fracasso escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

DEODATO, N. A.; LIMA, C. S. R. **Evasão escolar no ensino médio. Ciência & Consciência**, Ji-paraná, v. 1, 2007.

Education at a Glance 2017 , **OCDE** (set / 2017) (em inglês): Disponível em; <bit.ly/EducationGlance2017>

FERREIRA, Elen Cristina da Silva. OLIVEIRA, Elen Cristina da Silva. **EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: causas e consequências**. Scientia Generalis 2675-2999. v. 1, n. 2, p. 39-48. 2020.

FERREIRA, S. VELOSO, F. **Mobilidade intergeracional de educação no Brasil. Pesquisa e Planejamento Econômico**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, p.481–513, 2003.

FRIEDRICH et.al. **Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas**. Ensaio: avaliação das políticas públicas educacionais. Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 389-410, abr./jun. 2010.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2020**. Brasília: Inep, 2021. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: novembro de 2021.

KUENZER, Acácia Zeneida. **O ensino médio no Plano Nacional de Educação 2011-2020: superando a década perdida?**. Educação & Sociedade [online]. 2010, v. 31, n. 112. Acessado 25 Outubro 2021 , pp. 851-873. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000300011>>. E pub 04 Nov 2010.

LIONCIO, Mayara de Paula. **Principais motivadores da evasão escolar no Ensino Médio EJA (Trabalho de Conclusão de Curso Especialização)**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, São Paulo, 2009. 47 p.

MEC. **Acompanhamento de crianças com risco de evasão será intensificado**. 2014. Acesso em; <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/evasao-escolar>> Acesado em; 05/07/2021.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. **Verbetes MEB (Movimento de Educação de Base). Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/meb-movimento-de-educacao-de-base/>>. Acesso em 03 nov 2021.

MOTA, Antonio Rosembergue Pinheiro e. NOVO, Benigno Núñez. **O direito à educação na Constituição de 1988**. 07/2019. disponível em; <<https://jus.com.br/artigos/75568/o-direito-a-educacao-na-constituicao-de-1988>> Acesso em; 05/08/2021.

NERI, Marcelo, et al. **Motivos da evasão escolar**. Brasília: Fundação Getúlio Vargas, p. 1-34, 2009.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SCHWARTZMAN, S. **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

SERRA, D. C. G. **Teorias e práticas da psicopedagogia institucional**. 1. edição. rev. - Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2012.

STRELHOW, T. B. **Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil**. revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.38, p. 49-59, jun. 2010.

QUEIROZ, D. L. **Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar**. Disponível em:

<www.anped.org.br/reunioes/25/lucileidedomingosqueirozt13.rtf>. Acesso em: 03/08/2021.

TOKARNIA, Mariana. **Escolas particulares perdem um terço das matrículas na pandemia- Instituições mais afetadas são as de pequeno e médio porte**.

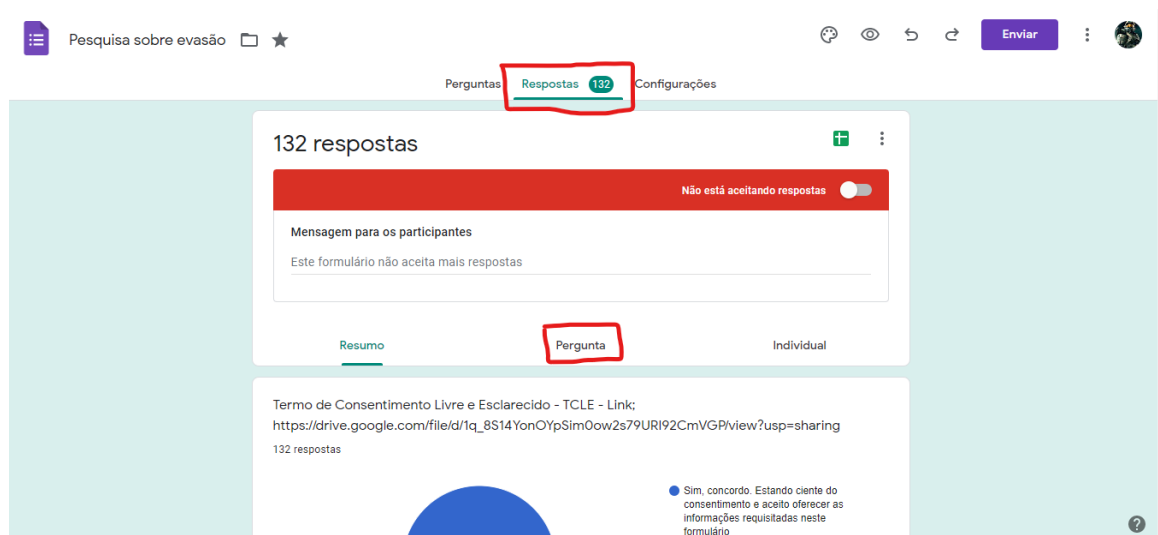
Publicado em 01/05/2021 - 11:17 Por Mariana Tokarnia - Repórter da Agência Brasil - Brasília. Acesso em:

<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-05/escolas-particulares-perdem-um-terco-das-matriculas-na-pandemia#:~:text=As%20escolas%20particulares%20perderam%2C%20com,porte%2C%20com%20at%C3%A9%20180%20alunos.>>

Acessado em; 16/02/2022.

APÊNDICE

Apêndice 1: Questionário (Google Forms).



1. Quanto anos você tem? *

- menos de 18 anos
- 18 anos
- 19 anos
- 20 anos
- 21 anos
- 22 anos
- 23 anos
- 24 anos
- 25 anos
- mais de 25 anos

2. Você se identifica como? *

- Mulher
- Homem
- Outros
- Prefiro não me identificar

2.1 Caso tenha respondido Outros, qual?

Texto de resposta curta

3. Como você se reconhece em relação a cor/raça? *

- Branco
- Preto
- Pardo
- Amalero/ indígena
- Outros

4. Qual foi a escola que você estudou no Ensino Médio, antes de vir para a Educação de Jovens e Adultos?

- EEB PROF JOAO ROMARIO MOREIRA
- EEB PROF JOSE DUARTE MAGALHAES
- EEB HOLANDO MARCELLINO GONCALVES
- EEB ROLAND HAROLD DORNBUSCH
- EEB PROF LILIA AYROSO OECHSLER
- EEB PROF VALDETE I P ZINDARS
- EEM ABDON BATISTA

3.1 Outros;

Caso tenha respondido OUTROS na questão anterior descreva nesta questão

Texto de resposta curta

5. Em que ano você saiu da Ensino Médio na escola que você identificou acima? *

- Antes de 2015
- 2016
- 2017
- 2018
- 2019
- 2020
- 2021

6. Qual era a renda da sua família quando você deixou de estudar? *

- Menor que 1 salário mínimo (\geq R\$ 1.100,00)
- De 1 a 2 salários (\geq R\$ 1.100,00 a < R\$ 2.200,00)
- de 2 a 3 salários (\geq R\$ 2.200,00 a < R\$ 3.300,00)
- de 3 a 4 salários (\geq R\$ 3.300,00 a < R\$ 4.400,00)
- de 4 a 5 salários (\geq R\$ 4.400,00 a < R\$ 5.500,00)
- mais que 5 salários (\geq R\$ 5.500,00)

7. Quem era responsável pela renda familiar quando você deixou de estudar?

- Pai
- Mãe
- Avós
- Tios
- Irmãos
- Outros...

7.1 Caso tenha respondido Outros na questão anterior, indique quem?

Texto de resposta curta

8. Qual a escolaridade de seu Pai ou responsável? *

- Fundamental Incompleto
- Fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo
- Não sei responder

9. Qual a escolaridade de sua Mãe ou responsável? *

- Fundamental Incompleto
- Fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo
- Não sei responder

10. Antes de vir para a Educação de Jovens e Adultos, você estudava em que turno: *

- Matutino
- Vespertino
- Noturno
- Período integral

11. Quais os motivos que levou você a desistir do Ensino Médio? Você pode escolher mais que uma resposta.

- Ajudava nos afazeres domésticos (cuidar de algum parente ou da casa)
- Trabalhava ou procurava trabalho
- Faltava transporte escolar/ Escola ficava distante
- Faltava dinheiro para despesas (mensalidade, material, transporte, etc)
- Não existia escola perto da minha casa e/ou faltava vaga
- Faltava vaga na escola
- Não tinha quem o levar
- Doença ou incapacidade
- Não tinha interesse ou não quis frequentar a escola

11.1 Caso tenha selecionado outro motivo na questão anterior, qual? Conte com detalhes.

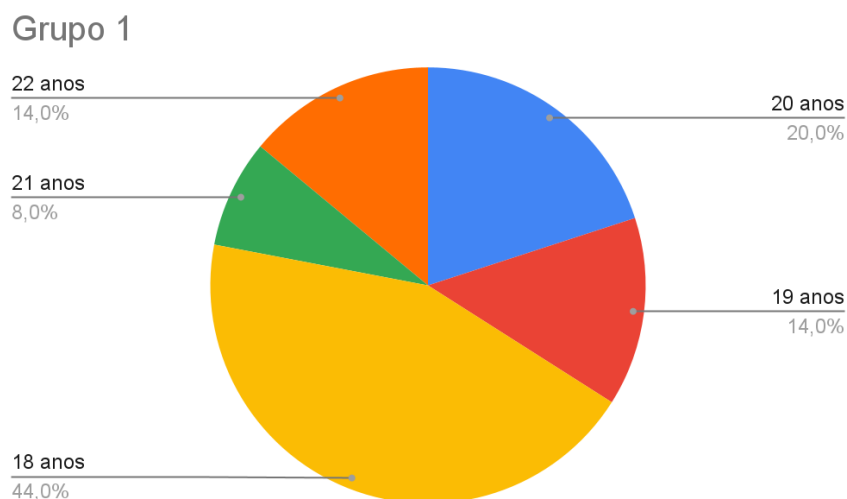
Texto de resposta longa

Questões do questionário;

1. Quanto anos você tem?
2. Você se identifica como:
 - 2.1 Caso tenha respondido Outros, qual?
3. Como você se reconhece em relação à cor/raça?
 - 3.1 Outros;
4. Qual foi a escola que você estudou no Ensino Médio, antes de vir para a Educação de Jovens e Adultos?
 - 4.1 Caso você tenha respondido OUTRA ESCOLA na pergunta anterior, indique qual escola você estudou no Ensino Médio e em que cidade e Estado.
5. Em que ano você saiu do Ensino Médio na escola que você identificou acima?
6. Qual era a renda da sua família quando você deixou de estudar?
7. Quem era responsável pela renda familiar quando você deixou de estudar?
 - 7.1 Caso tenha respondido Outros na questão anterior, indique quem?
8. Qual a escolaridade de seu Pai ou responsável?
9. Qual a escolaridade de sua Mãe ou responsável?
10. Antes de vir para a Educação de Jovens e Adultos, você estudava em que turno:
11. Quais os motivos que levou você a desistir do Ensino Médio? Você pode escolher mais que uma resposta.
 - 11.1 Caso tenha selecionado outro motivo na questão anterior, qual? Conte com detalhes.

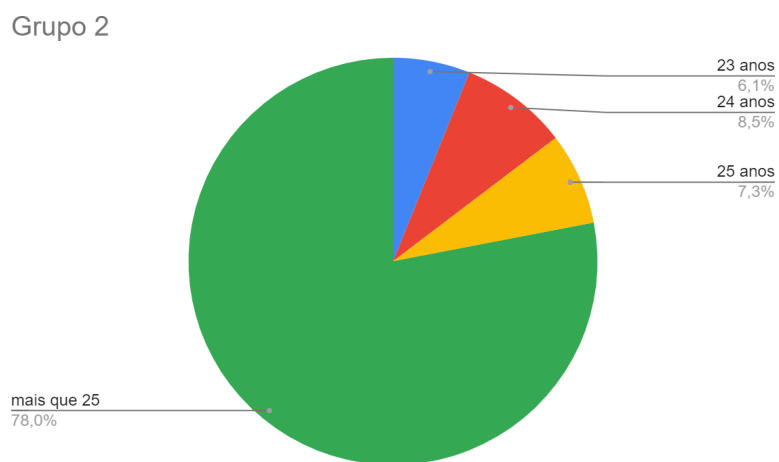
Apêndice. 1: Questionário (Google Forms).
 Fonte: Pesquisador

Apêndice 2: Gráfico grupo 1 por idade.



Fonte: Pesquisador

Apêndice 3: Gráfico grupo 2 por idade.



Fonte: Pesquisador

Apêndice 4: Gráfico grupo 1 por raça.

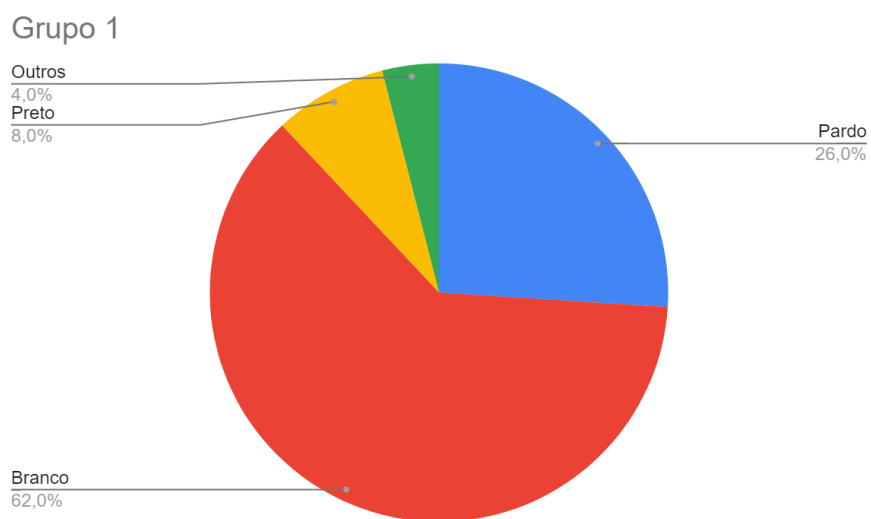


Gráfico 2.1: Identificação de cor/raça para o Grupo 1

Fonte: Pesquisador

Apêndice 5: Gráfico grupo 2 por raça.

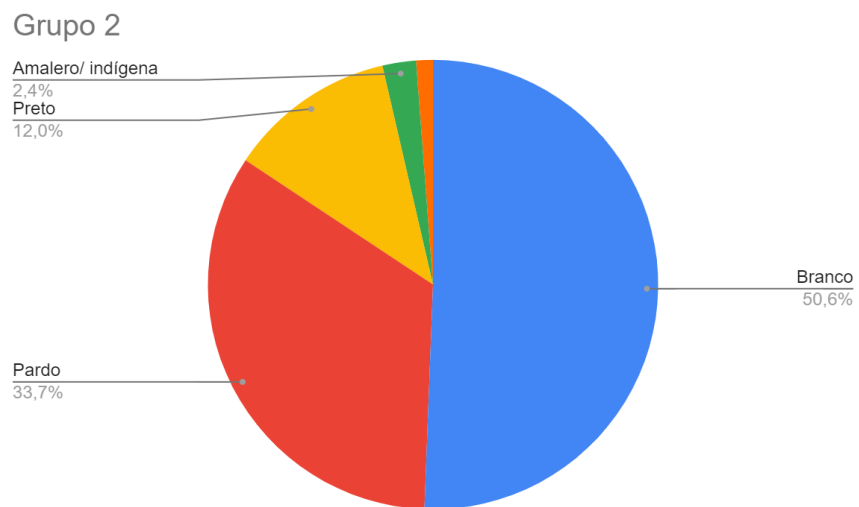


Gráfico 2.2: Identificação de cor/raça para o Grupo 2
Fonte: Pesquisador